

Profissão Professor

Julho de 2018

Iniciativa:



Realização:



Metodologia

- Pesquisa **quantitativa**
- Coleta via telefone entre **16/3 e 7/5 de 2018**
- Amostra: **2160 entrevistas**, com **cotas por etapa, UF, capital e interior e dependência administrativa**, de acordo com os dados do Censo Escolar 2015
- Falamos **professores da educação básica de todo o Brasil**, considerando desde a Educação Infantil (a partir de 4 anos) até o Ensino Médio, incluindo modalidades diferenciadas
- Margem de erro de **2 p.p.** para leitura pelo total



1.

Perfil e Renda dos professores entrevistados

2.

Atratividade e Valorização da Carreira

3.

Formação Inicial e Continuada

4.

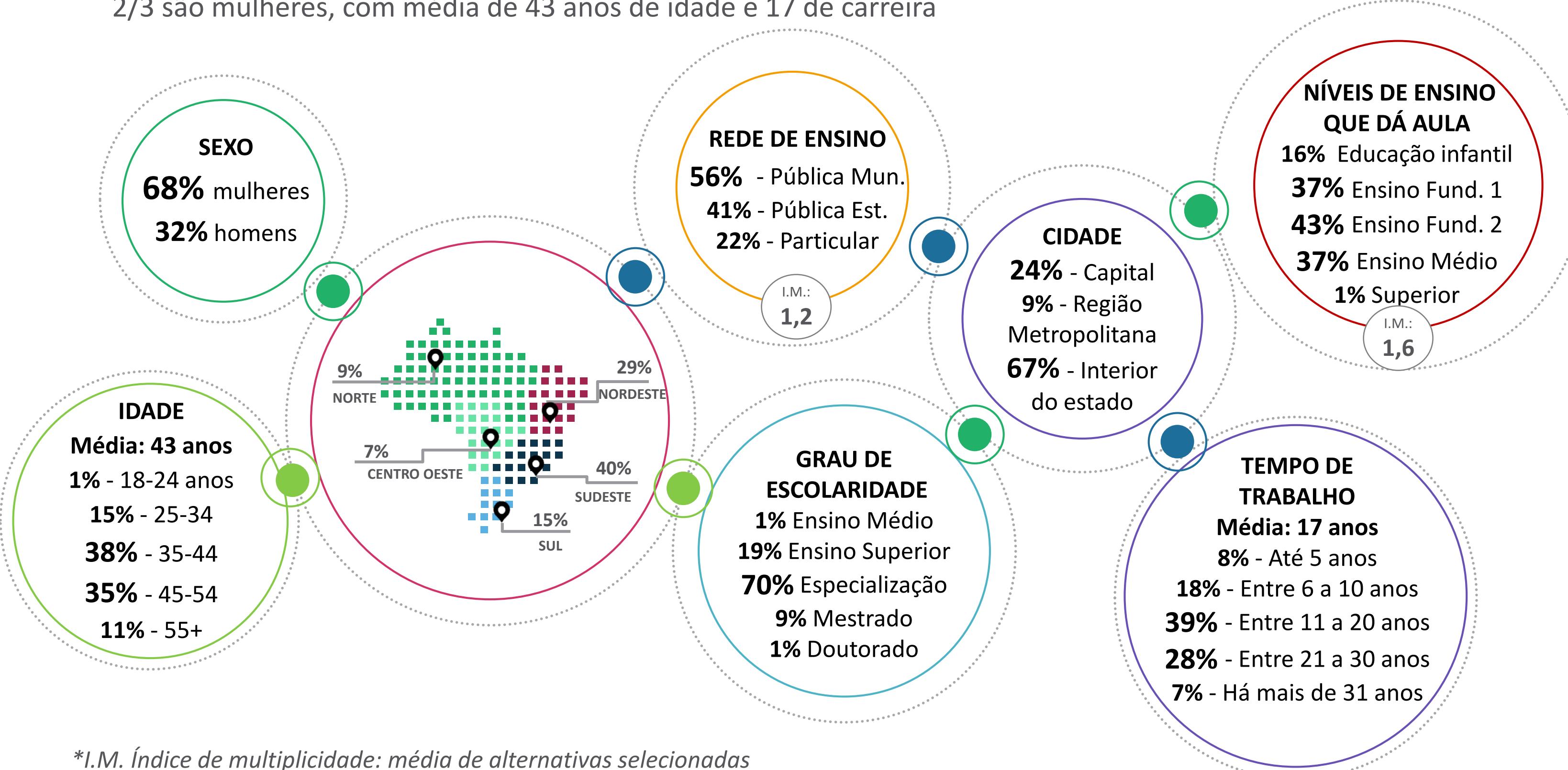
Condições de trabalho

1.

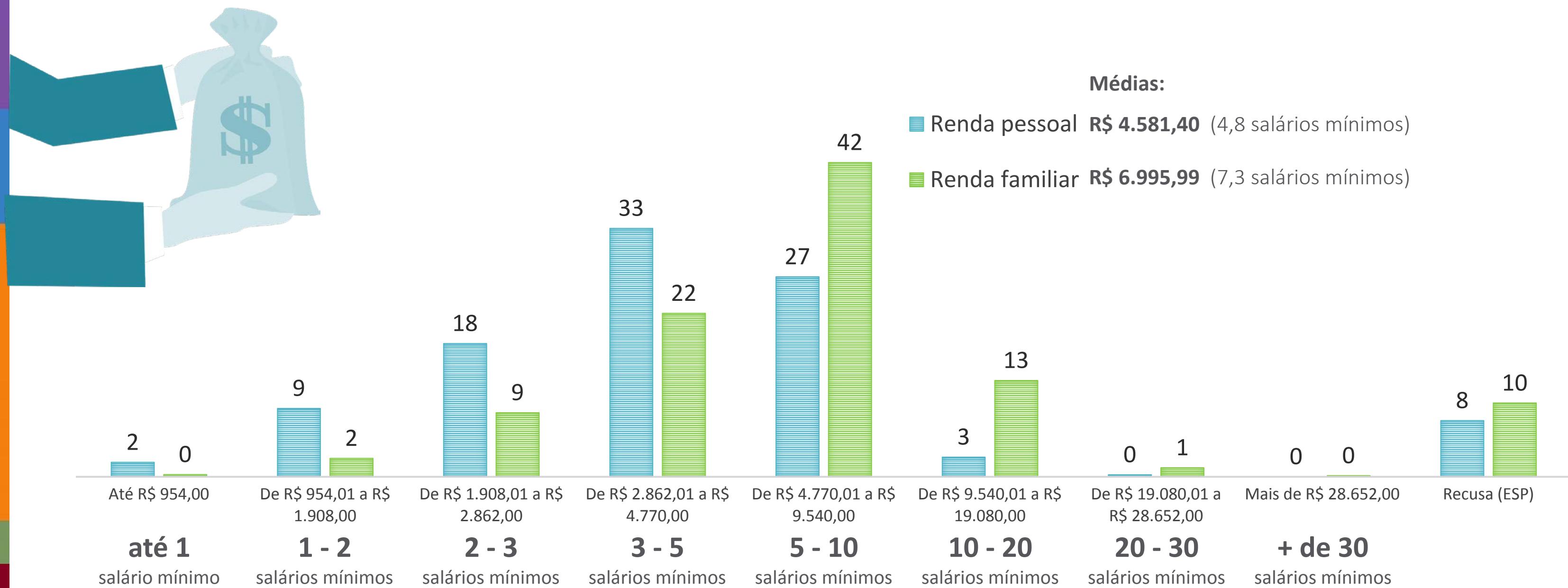
PERFIL E RENDA

Perfil demográfico

2/3 são mulheres, com média de 43 anos de idade e 17 de carreira



Renda mensal pessoal e familiar (%)



Renda mensal pessoal (%)

Médias por etapa

Ed. Infantil - R\$ 4.138,87

EF I - R\$ 4.163,14

EF II - R\$ 4.758,32 (5,0 SMs)

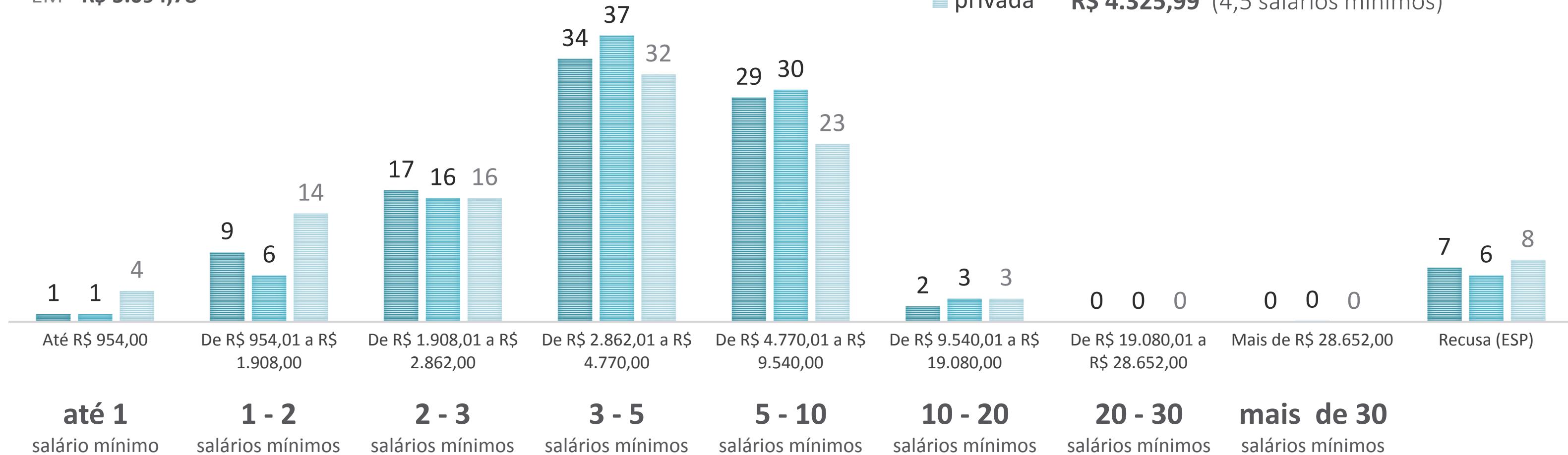
EM - R\$ 5.094,78

Médias:

municipal R\$ 4.610,98 (4,8 salários mínimos)

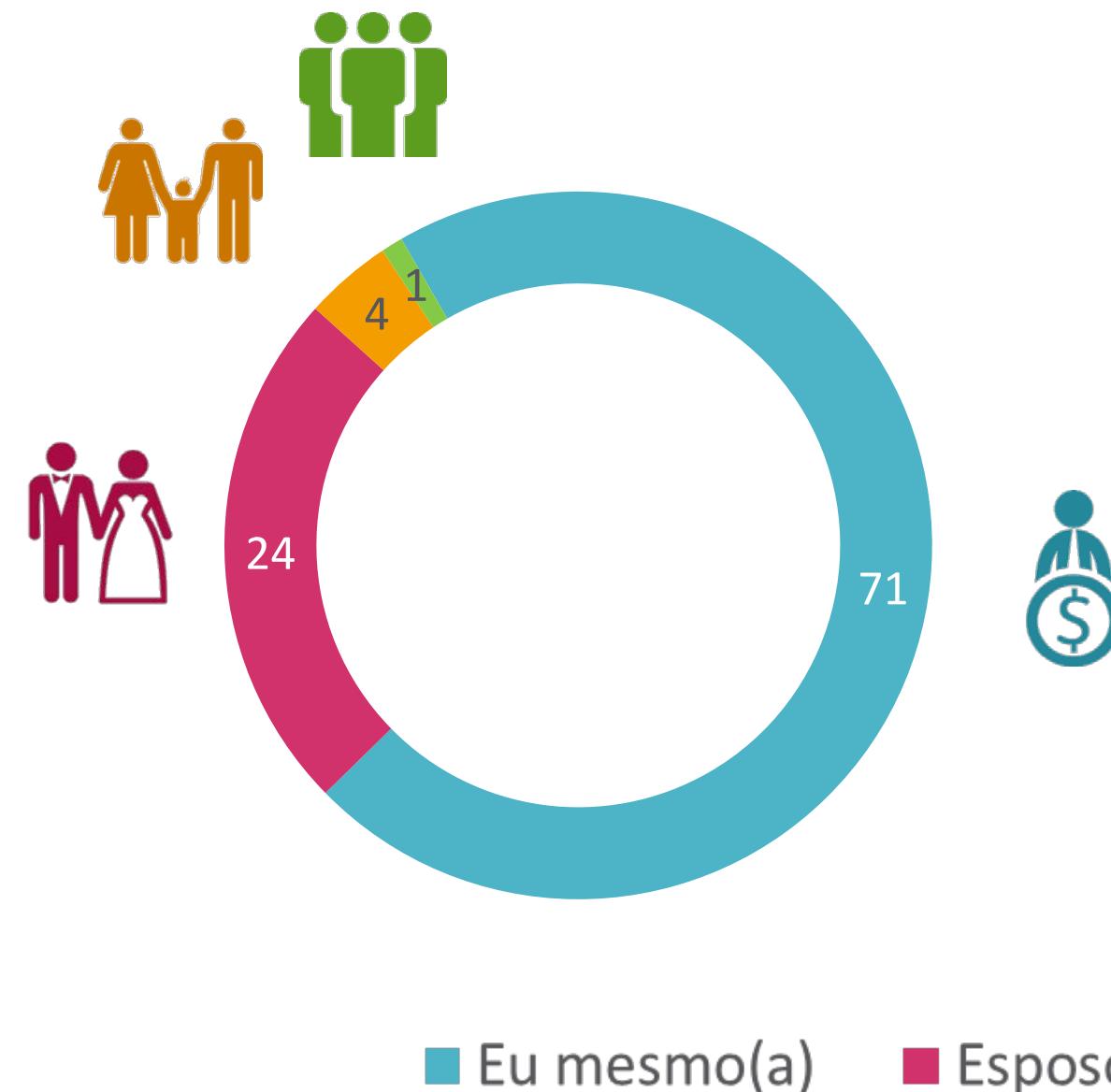
estadual R\$ 4.916,81 (5,1 salários mínimos)

privada R\$ 4.325,99 (4,5 salários mínimos)

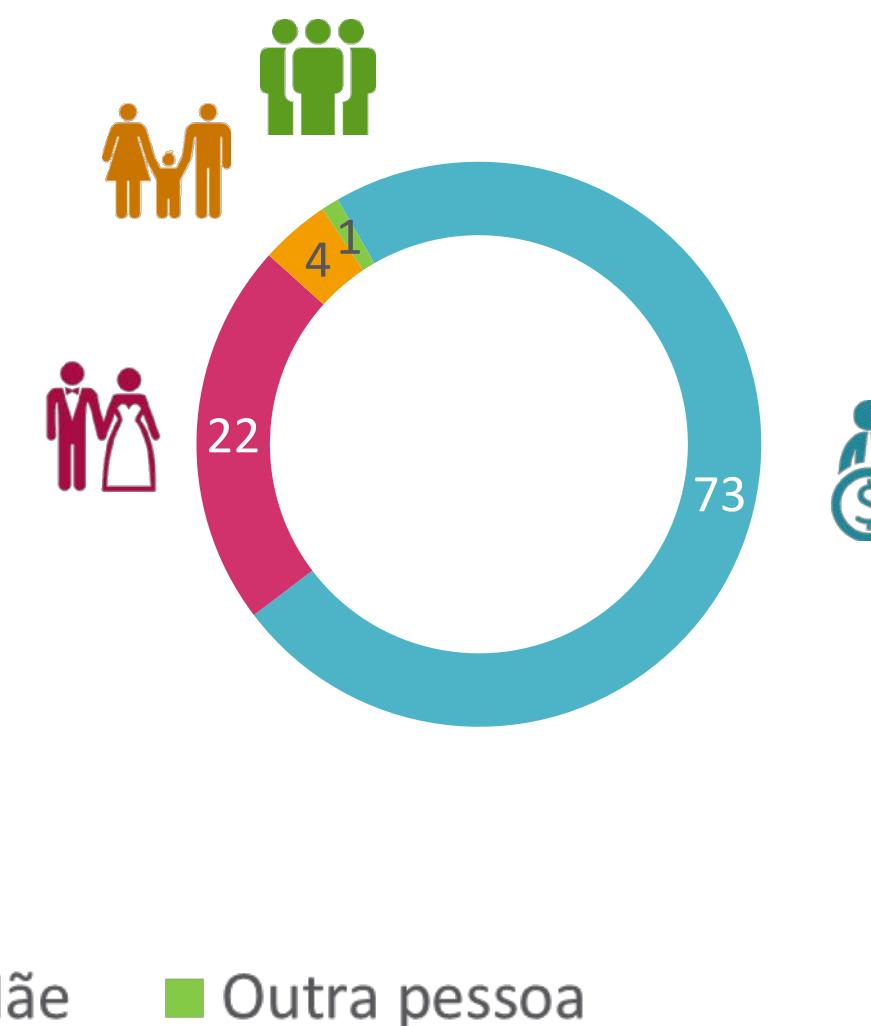


Principal responsável pela renda domiciliar (%)

Total

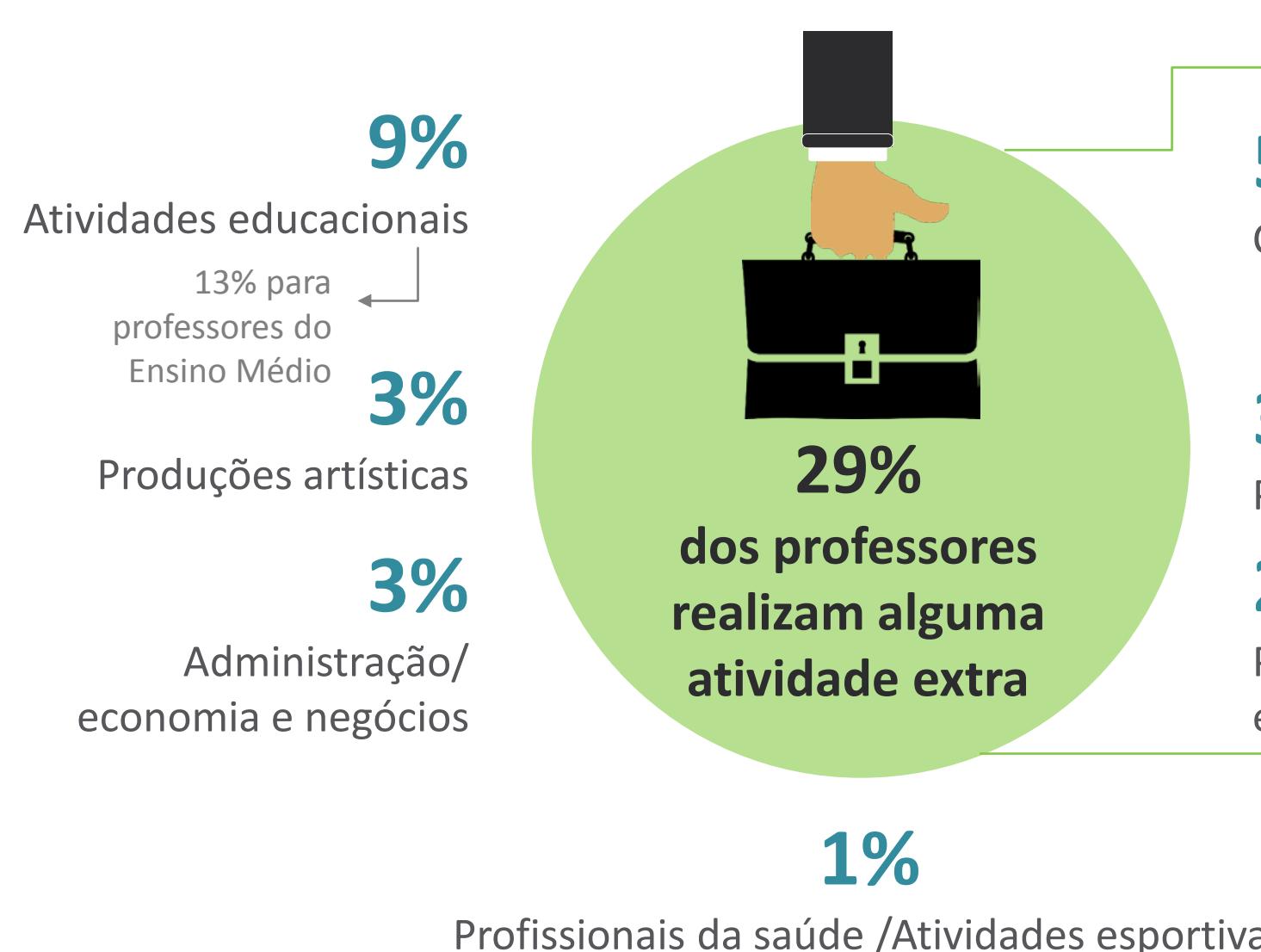


Só Rede Pública



Realiza alguma atividade extra para complementar sua renda?

Quase 1/3 deles afirmaram realizar algum tipo de atividade para complementar sua renda, principalmente na rede particular e no ensino médio. Em média, o incremento na renda é de R\$ 439,72



5%

Comércio/ vendas

3%

Prestador de serviços

2%

Proprietário/ empresário

1%



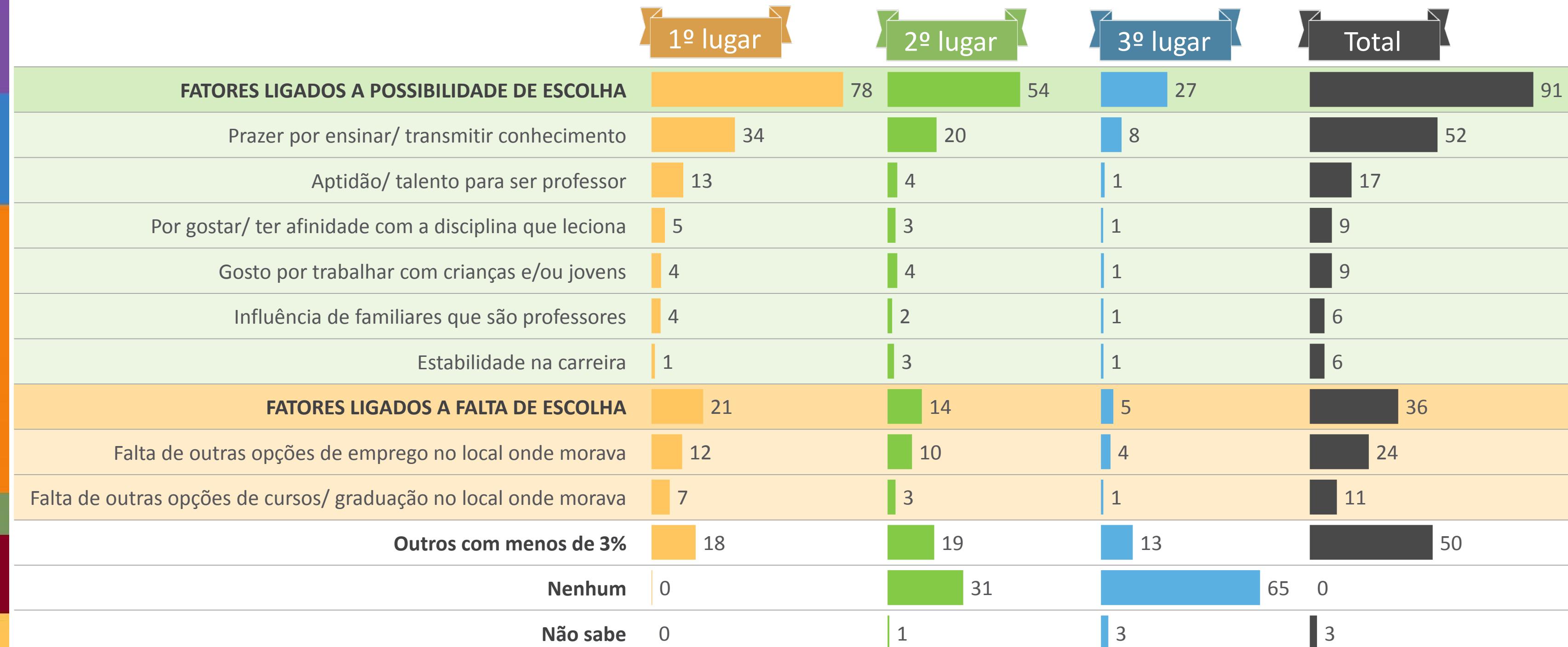
- 35% para professores do EM
- 36% para não-concursados por tempo indeterminado
- 34% para os com até 20 horas semanais de contrato
- 22% entre os com mais de 41 horas

2.

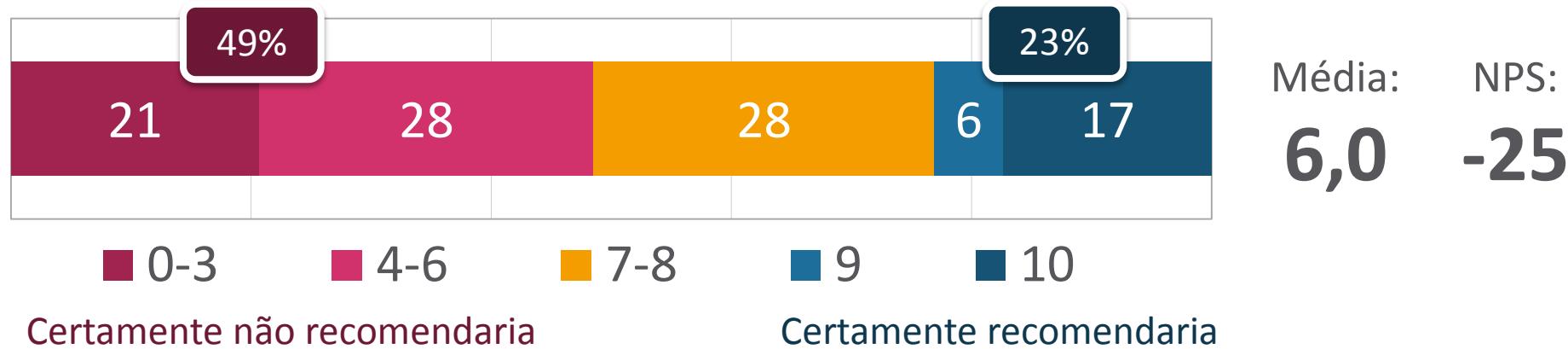
ATRATIVIDADE E VALORIZAÇÃO DA CARREIRA

Fatores que levaram a entrar na carreira

Os fatores de decisão pela carreira indicam principalmente uma escolha consciente, relacionada mais ao prazer por ensinar e transmitir conhecimento, mas para pouco mais de 1/3, foi também uma questão de falta de outras opções



O quanto recomendaria a profissão docente para um jovem



Os que mais recomendam são das etapas iniciais e com menos tempo de carreira.

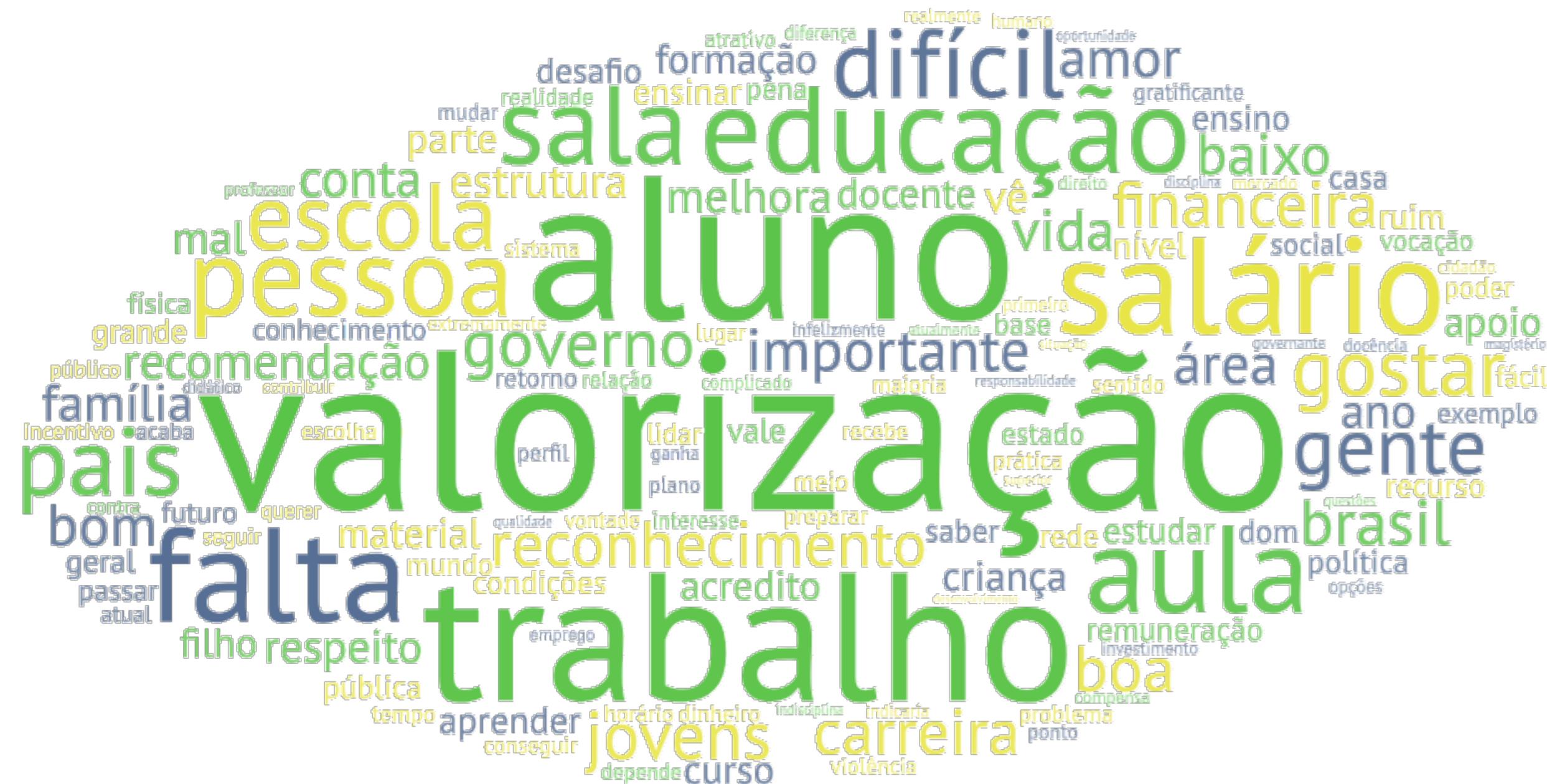
Rede de competência	Etapa que dá aula	Tempo de carreira	Remuneração
Pública – municipal	Ed. Infantil	Até 10 anos	Até 3 SMs
	EF I	11 a 20 anos	De 3 a 5 SMs
Pública – estadual	EF II	21 a 30 anos	De 5 a 10 SMs
Particular	EM	Há mais de 31 anos	De 10 a 30 SMs

Nota Satisfação	
9-10:	7,7
7-8:	6,5
0-6:	4,3

Mesmo os que são mais satisfeitos com a profissão não têm uma média muito alta de recomendação

Por que recomendaria ou não a profissão docente para um jovem?

Entre algumas das palavras mais usadas pelos professores para as razões de recomendação ou não da profissão docente, se destacam as relacionadas à não recomendação, como a valorização, o salário e o reconhecimento.



Por que recomendaria ou não a profissão docente para um jovem (%)?

As razões para recomendação da carreira estão muito relacionadas aos motivos que levaram os professores a escolher a profissão, como impacto social, transmissão de conhecimento e realização pessoal que proporciona

32%

RAZÕES POSITIVAS

- Oportunidade de transformação/ impacto social 13

É uma profissão fundamental para a sociedade/ o país não consegue viver sem educação/ uma profissão muito importante

10

Engrandece/ realiza, ver alunos indo para uma faculdade, crescendo na vida/ a transformação do cidadão/ o resultado

3

- Realização com a carreira 11

É uma profissão que me faz bem/ gosto/ sou feliz/ escolhi

8

- Transmissão/ troca de conhecimento 10

É gratificante transferir conhecimento para outras pessoas

6

Influencia todas as outras profissões/ ninguém consegue trabalhar em outra coisa sem ter a aprendizagem do professor

3

- Relacionamentos/ vivência 3

Trabalhar com pessoas/ ensinamos, aprendemos e vivenciamos coisas que nenhuma outra profissão tem

2

- Boa empregabilidade/ formação atrativa 2

Pela empregabilidade

2

24%

RAZÕES NEUTRAS

- A profissão requer vocação 13

Tem que gostar muito para valer a pena/ tem que ter muito amor/ dedicação

8

Por aptidão da pessoa/ por vocação/ quando desperta a vontade de ser professor

6

- É preciso ter habilidades 8

Precisamos de professores bem preparados/ há bastante professores pouco qualificados

4

- Incentivar a profissão 5

É preciso ter professores ensinando/ estimular para não deixar acabar

3

Por que recomendaria ou não a profissão docente para um jovem (%)?

Já as razões de não recomendação são muitas, relacionadas principalmente à desvalorização do professor, má remuneração e dificuldades da rotina

72%
RAZÕES NEGATIVAS

➤ Desvalorização da carreira

Não existe valorização da profissão/ Pouco reconhecida	48
O poder público/ Órgãos federativos/ Governo não têm interesse em valorizar a profissão	37
Sociedade não têm interesse em valorizar a profissão	6
Familiares/ Pais não têm interesse em valorizar a profissão	4
Alunos não valorizam o professor/a profissão	3

➤ Má remuneração

Mal remunerada/ falta 13º/ piso salarial	31
--	----

➤ Problemas/ rotina desgastante

O professor tem muitos desafios/ dificuldades/ problemas	15
--	----

➤ Falta infraestrutura/ recursos

Falta segurança/ muita violência nas escolas/ a vulnerabilidade do professor em sala de aula/ drogas	7
Falta de material didático/ quando tem é de péssima qualidade	4
Falta de infraestrutura/ más condições gerais da escola, como banheiros, ventilação, piso de resina	4

➤ Falta base familiar

Falta base familiar na educação/ os pais acham que o professor é responsável pela educação/ alunos sem educação	6
---	---

➤ Falta de interesse do aluno

Falta de interesse do aluno/ muito baixo o índice de aprendizagem dos alunos, o aluno não usa as máquinas ao seu favor	4
--	---

➤ Má qualidade do ensino

Cansativo lidar com governo, falta de políticas públicas, direitos	3
--	---

Medidas mais eficazes para valorização da profissão docente pela sociedade (%)

Qualificação e escuta dos professores de hoje são os principais fatores que podem levar à valorização da docência pela sociedade. Autoridade e remuneração aparecem na segunda posição



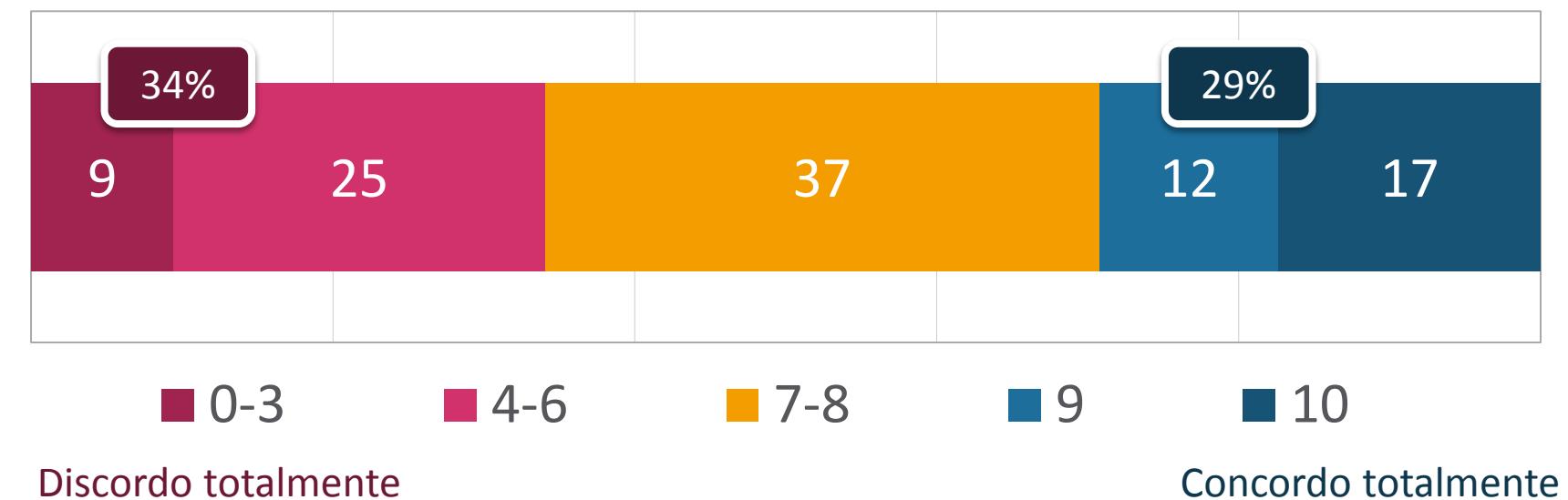
* Questão foi feita combinando as frases duas a duas, onde os professores precisavam indicar em cada par qual medida consideravam mais eficaz para promover a valorização da carreira. Após essas respostas, foi feita uma análise de ranking para determinar quais são as medidas mais apontada como mais efetivas.

3.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Grau de concordância com a frase “A formação inicial que tive me preparou para os desafios do início da docência.”

Não há um consenso sobre o papel da formação inicial: 1/3 discordam que essa formação preparou para os desafios da docência, enquanto quase 1/3 concordam. Essa concordância é maior para os professores de etapas iniciais, que cursaram pedagogia e também com mais tempo de carreira



Rede de competência	
Pública – municipal	7,2
Pública – estadual	6,7
Particular	6,9

Tempo de carreira	
Até 10 anos	6,7
11 a 20 anos	6,9
21 a 30 anos	7,3
Há mais de 31 anos	7,6

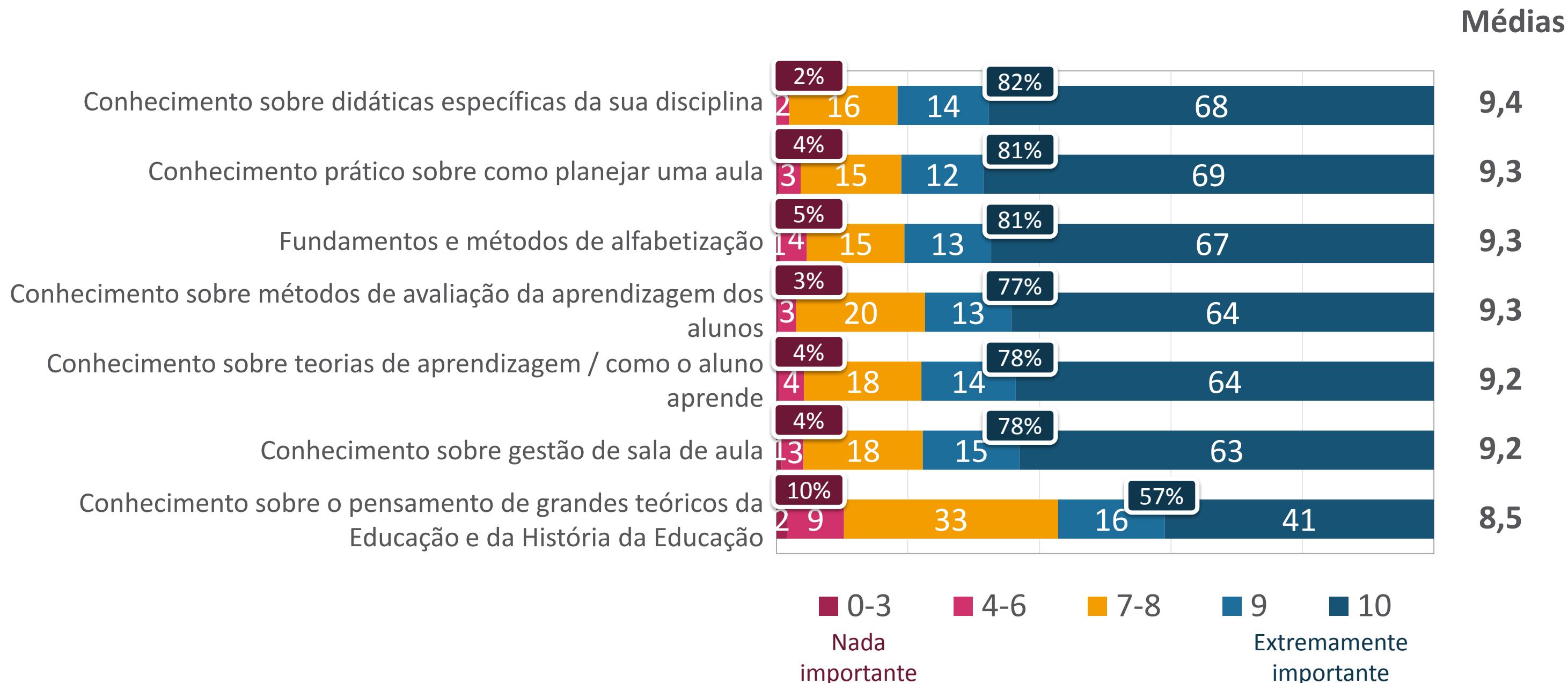
Etapa que dá aula	
Ed. Infantil	7,7
EF I	7,3
EF II	6,7
EM	7,0

Formação em Pedagogia	
Sim (Pedagogia)	7,4
Não (outras formações)	6,7

Não há diferença entre quem se formou em curso da rede pública e da privada

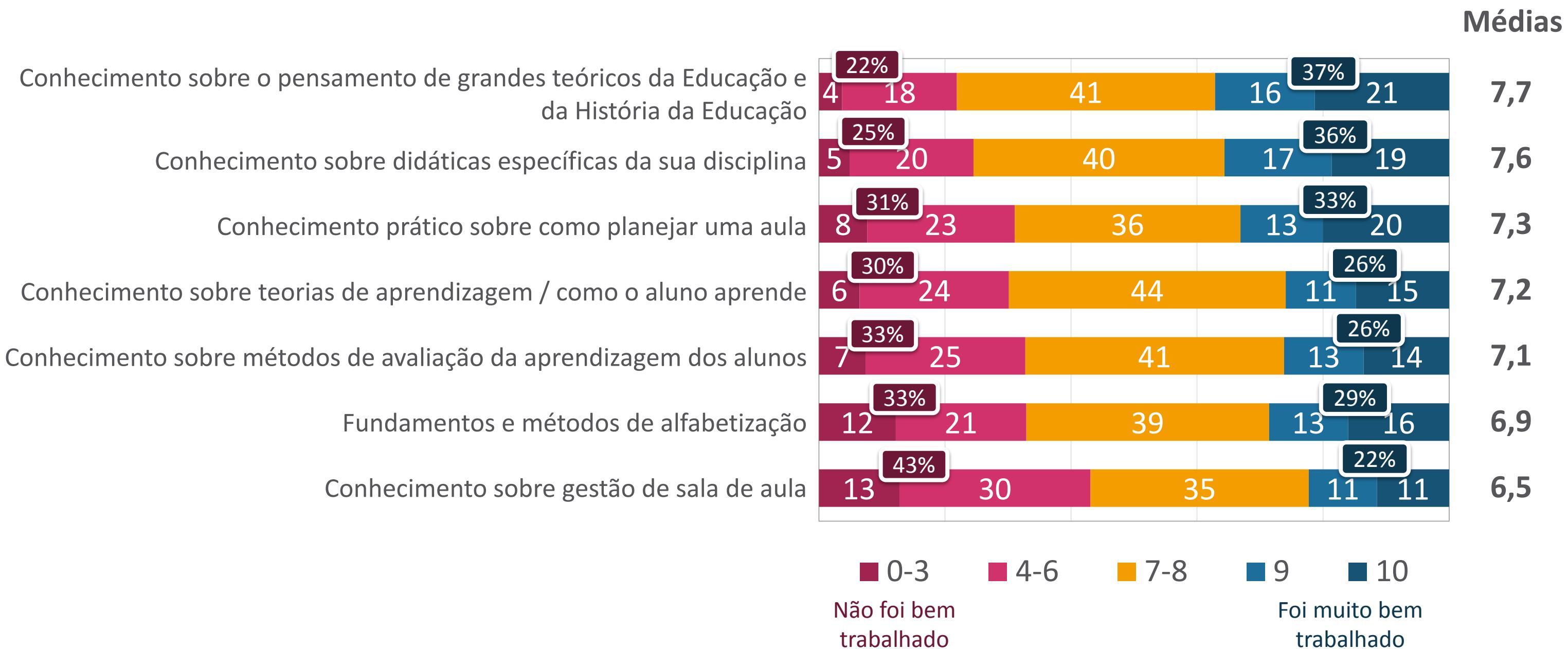
Importância dos elementos trabalhados na formação inicial

Os professores dão bastante importância a todos os temas da formação docente, sendo a menor importância dada aos teóricos da Educação, mas ainda assim com média 8,5



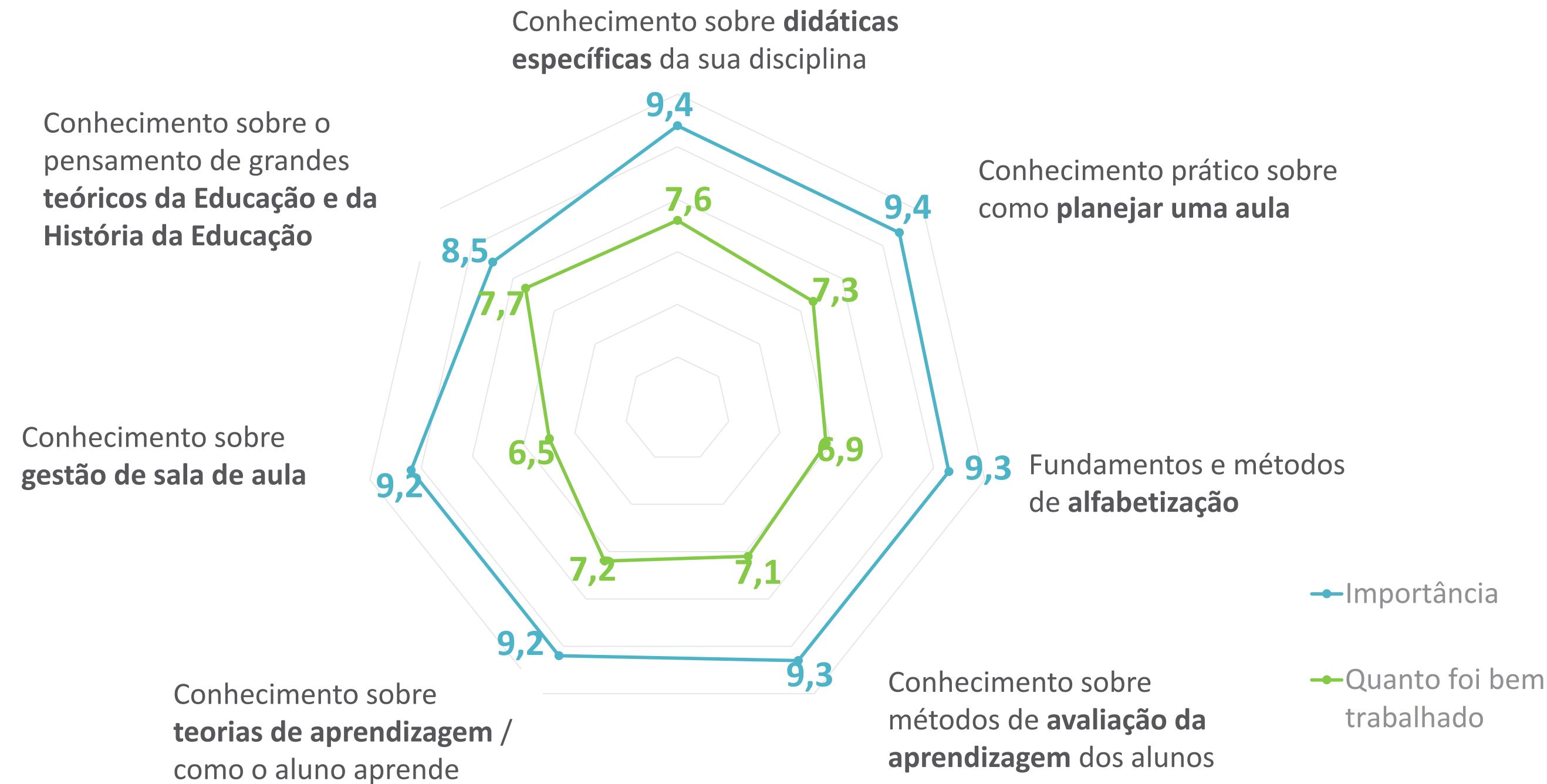
Quão bem trabalhados foram esses temas na formação inicial

Quando perguntados o quanto cada item foi bem trabalhado em sua formação inicial, as médias ficam próximas a 7, sendo mais bem trabalhado o tema dos teóricos da Educação, e menos bem trabalhado a gestão de sala de aula



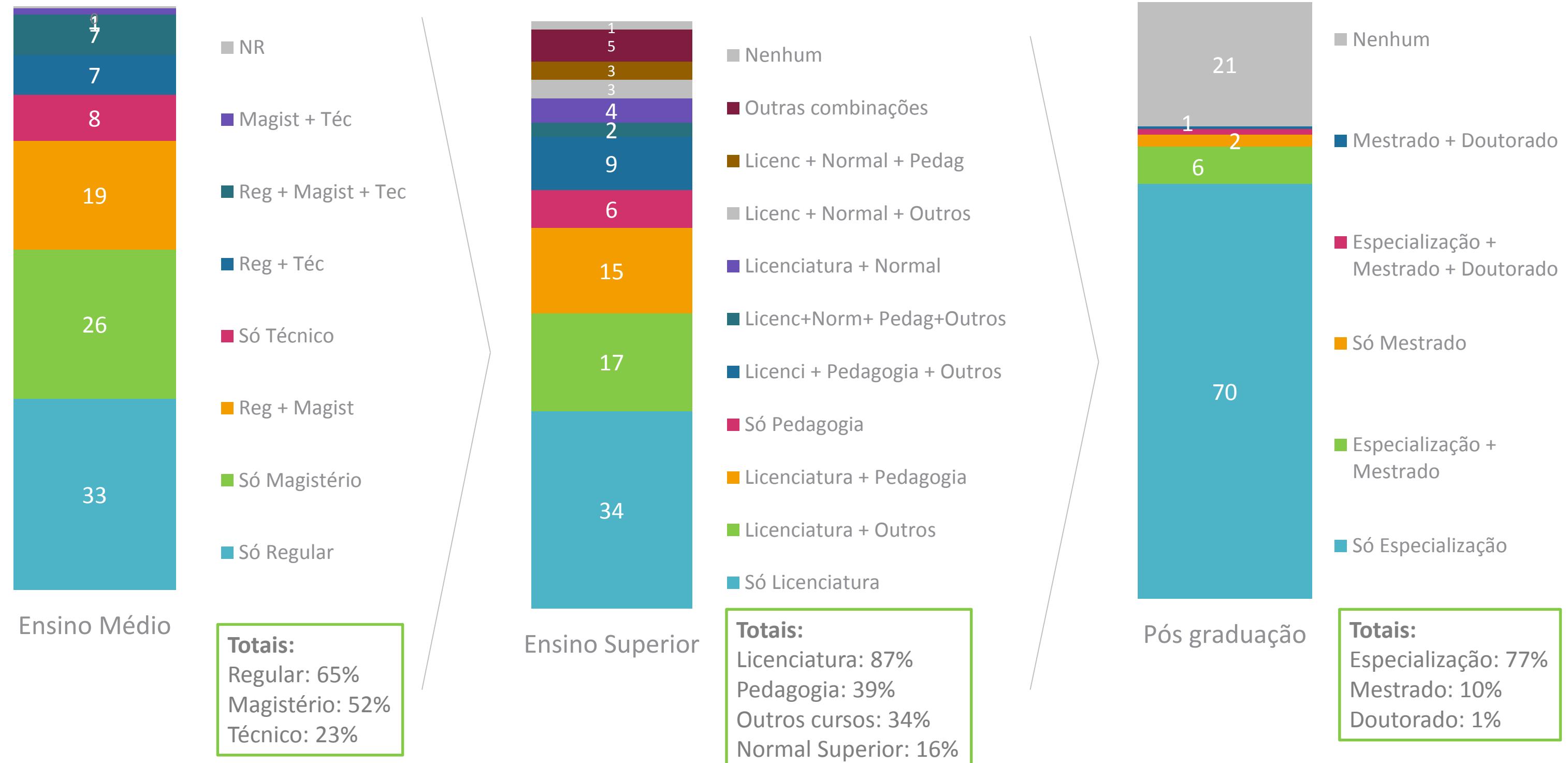
Quão bem cada tema foi trabalhado na formação inicial vs. importância

Quando comparados os temas por grau de importância e do quão bem trabalhados foram na formação inicial, os professores apontam que os temas mais importantes são os menos bem trabalhados



Percorso formativo por etapa (%)

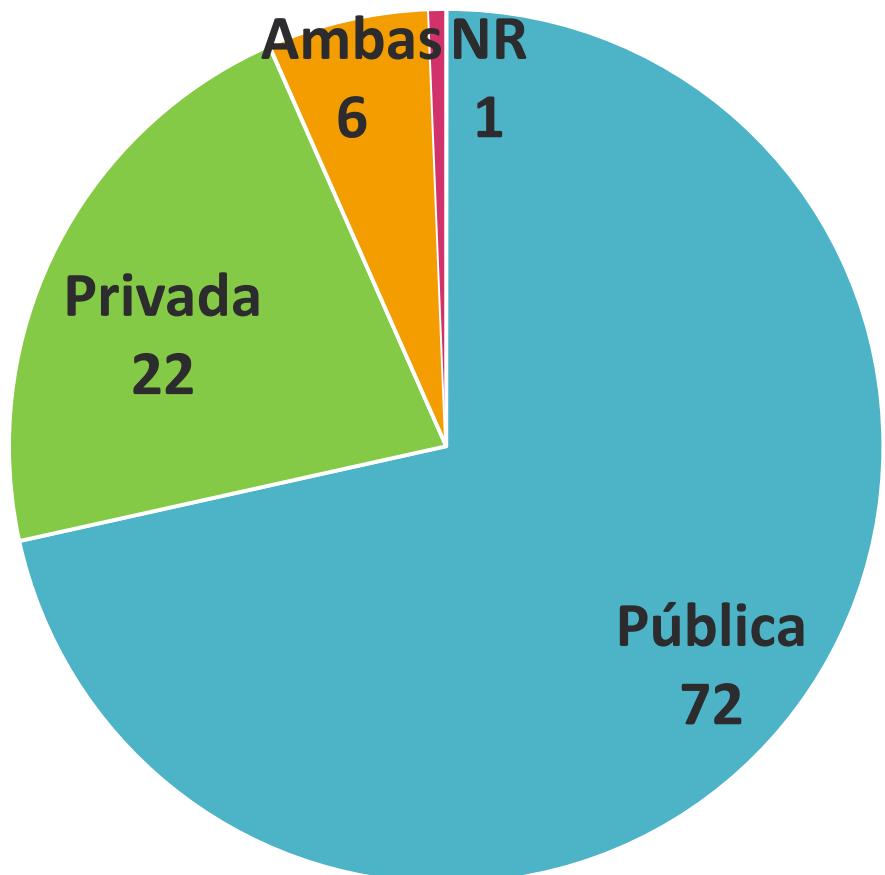
79% continuaram estudando após a graduação, sendo especialização a modalidade mais buscada.



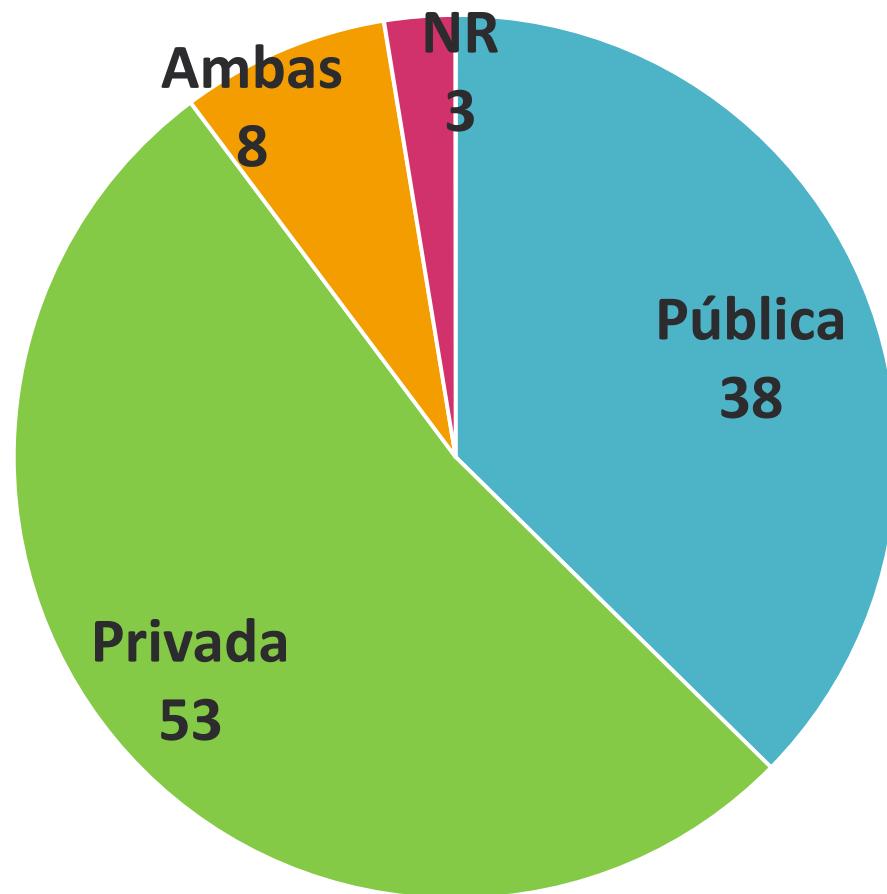
Percorso formativo por rede de ensino (%)

Em geral, a formação se inicia na rede pública, no Ensino Médio, e depois migra para a rede privada nas etapas seguintes

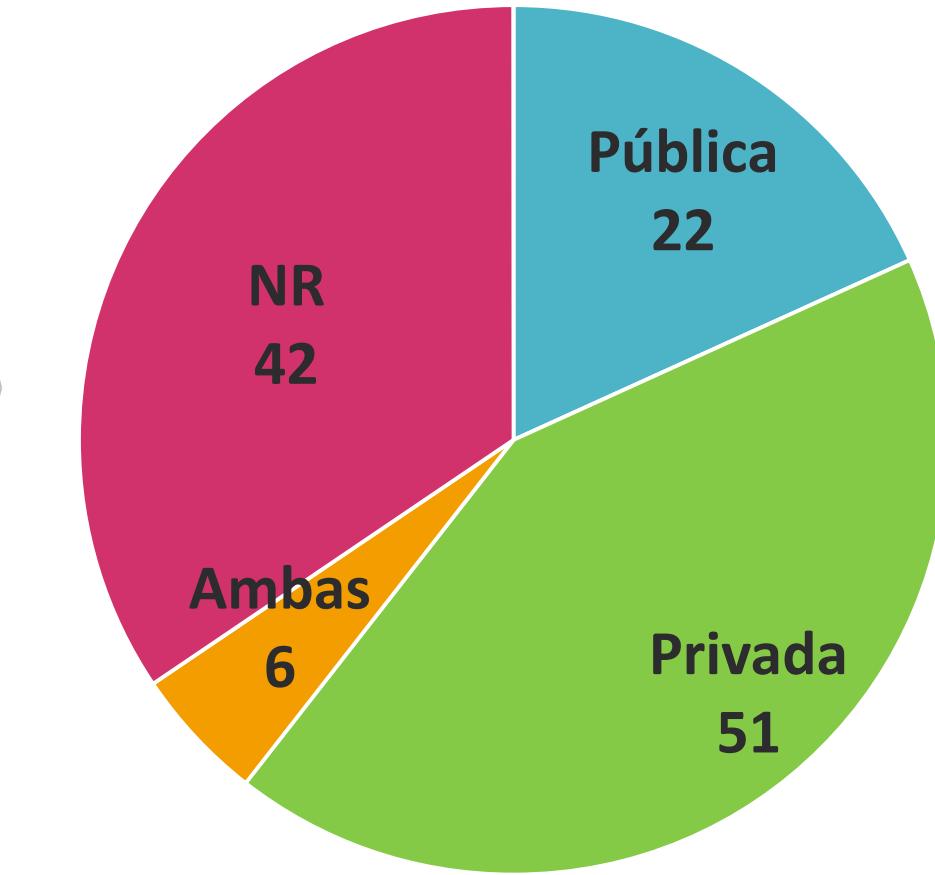
Ensino Médio



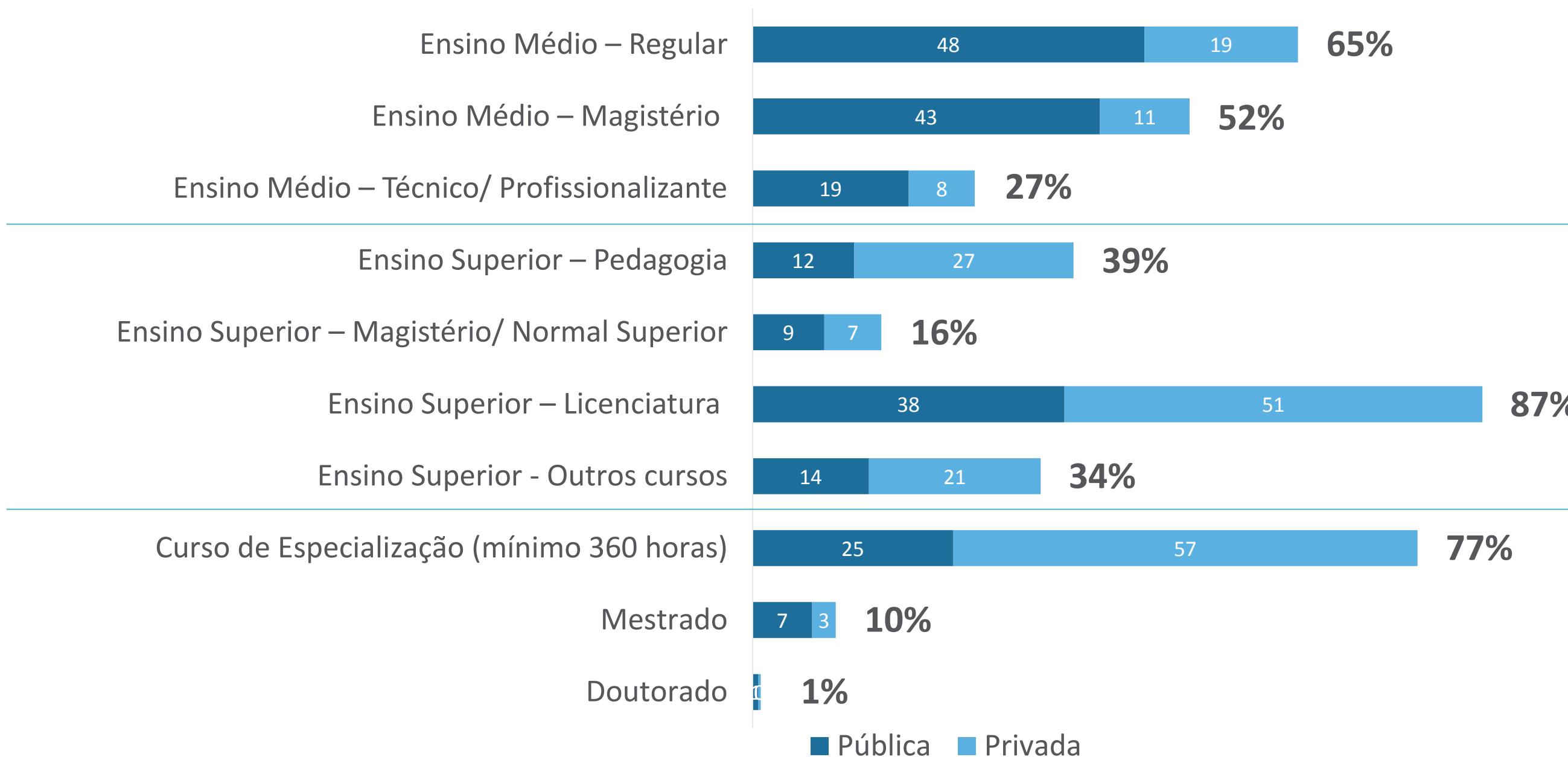
Ensino Superior



Pós-Graduação



Percorso formativo por etapa, modalidade e rede de ensino (%)

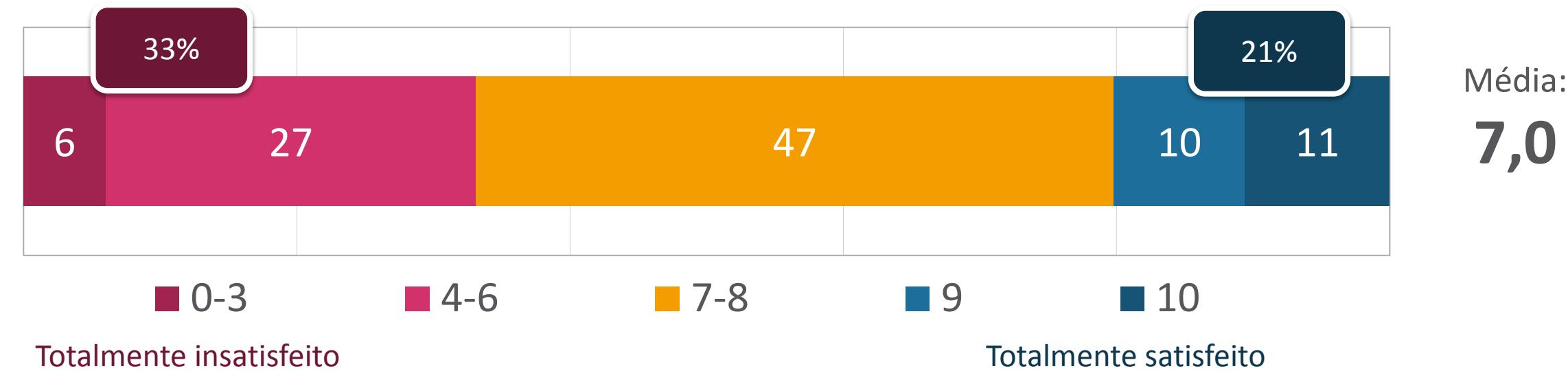


4.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Satisfação com a atividade docente

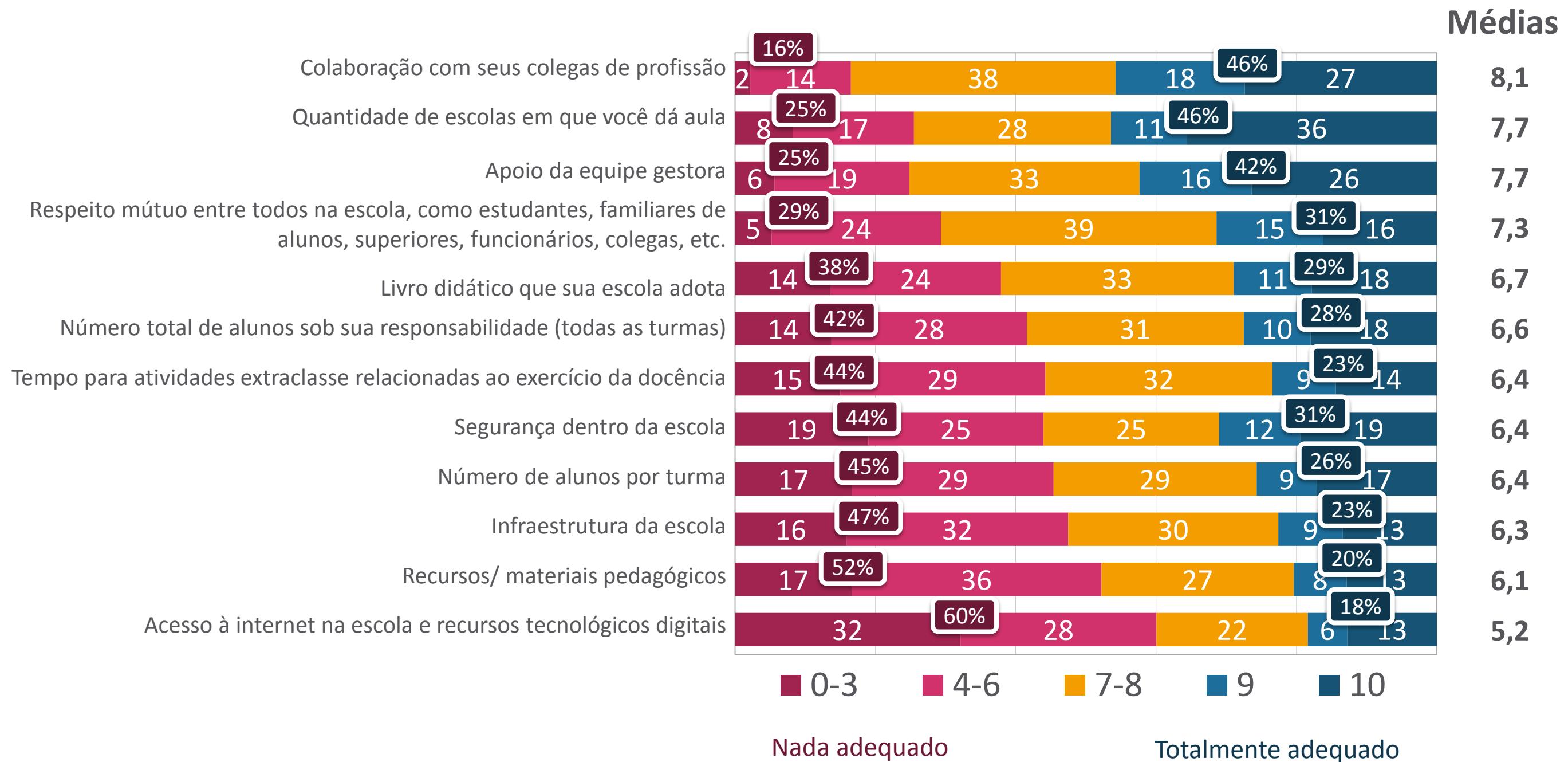
A satisfação com a carreira fica com média 7, sendo maior nas etapas iniciais, entre os que têm menos tempo de carreira e os que dão aula na rede particular



Rede de competência	Etapa que dá aula	Tempo de carreira	Remuneração
Pública – municipal	7,0	Até 10 anos	7,3
Pública – estadual	6,5	11 a 20 anos	6,8
Particular	7,6	21 a 30 anos	6,9
	EM	Há mais de 31 anos	6,9
			De 10 a 30 SMs 7,4
			Até 3 SMs 7,2
			De 3 a 5 SMs 6,9
			De 5 a 10 SMs 6,8

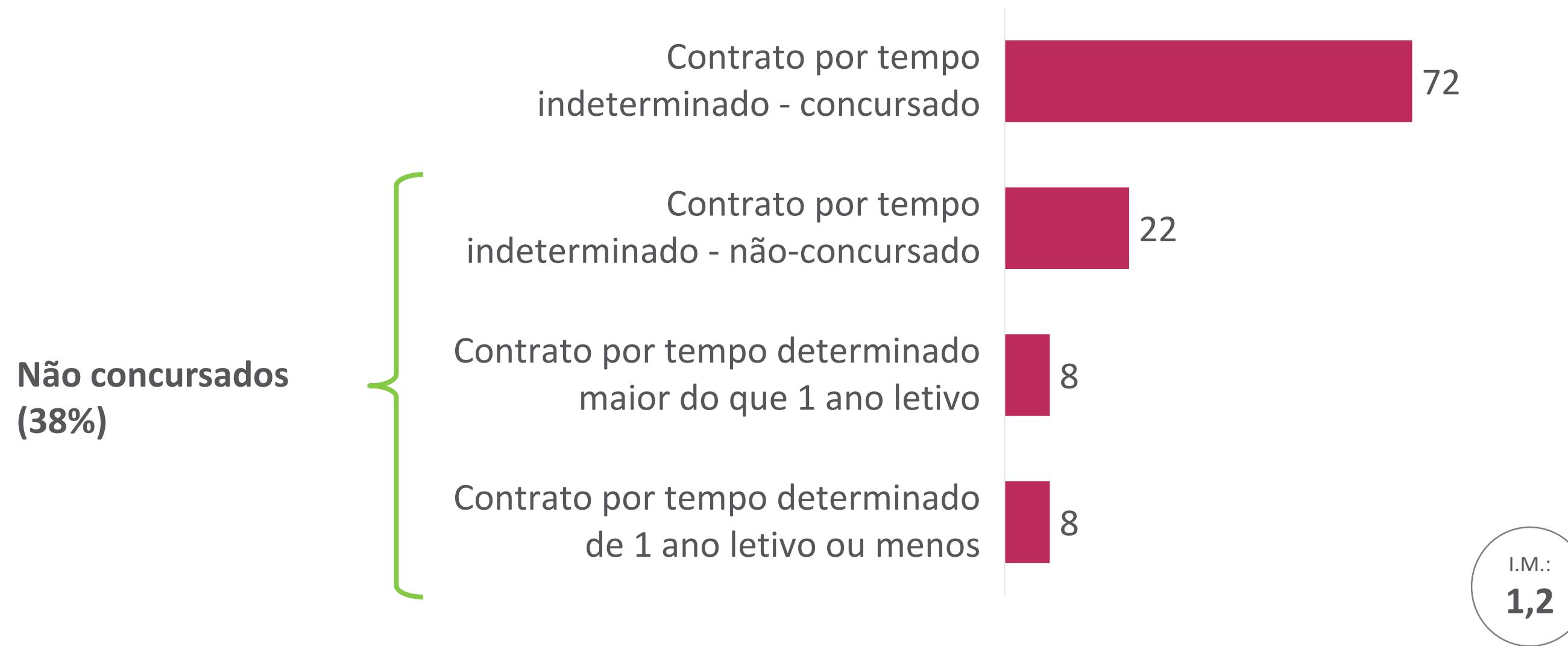
Condições de trabalho

Na avaliação das condições de trabalho, a colaboração com os colegas tem a melhor média, assim como quantidade de escolas em que dá aula e apoio dos gestores. Por outro lado, recursos tecnológicos, pedagógicos e infraestrutura das escolas têm as piores médias



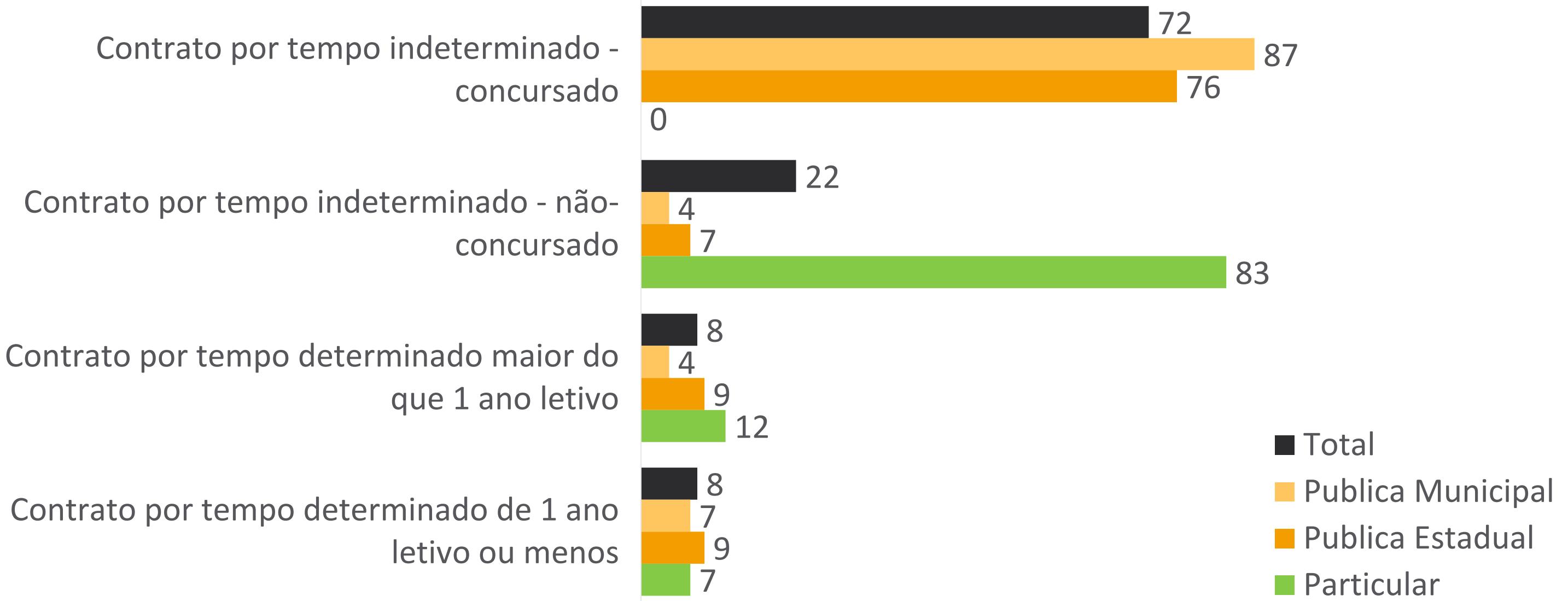
Tipo de contrato (%)

Contrato por tempo indeterminado é a forma de contratação mais presente entre os professores, chegando a 90%, sendo a maior parte de concursados



Tipo de contrato (%)

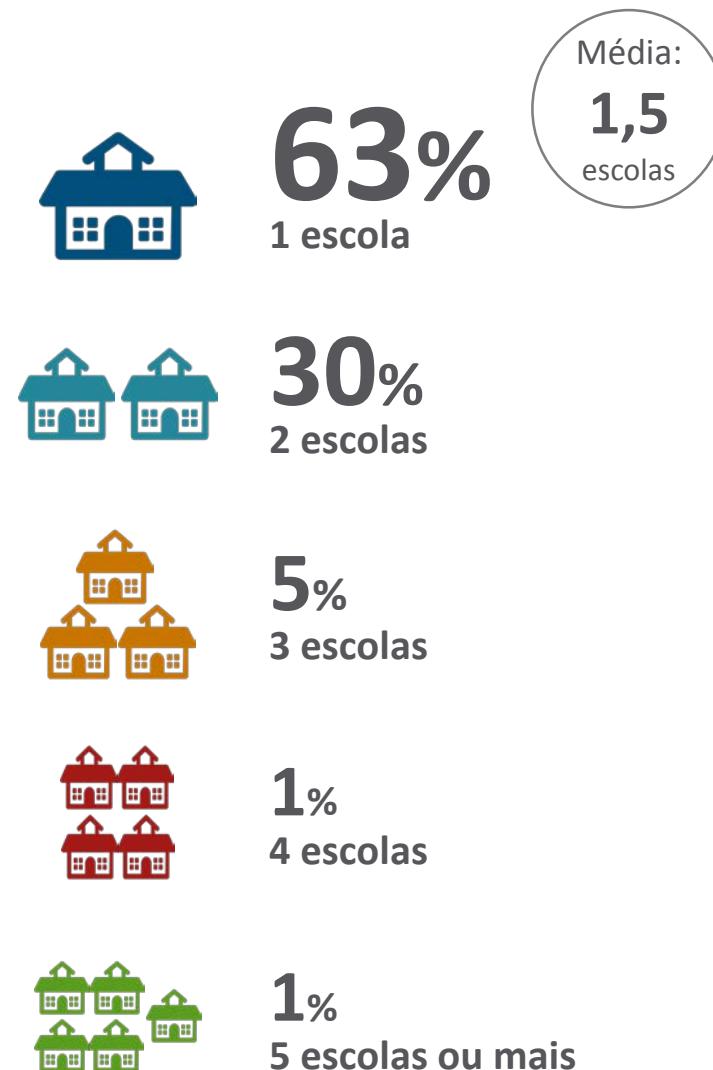
Maioria é de concursados nas redes municipal e estadual.



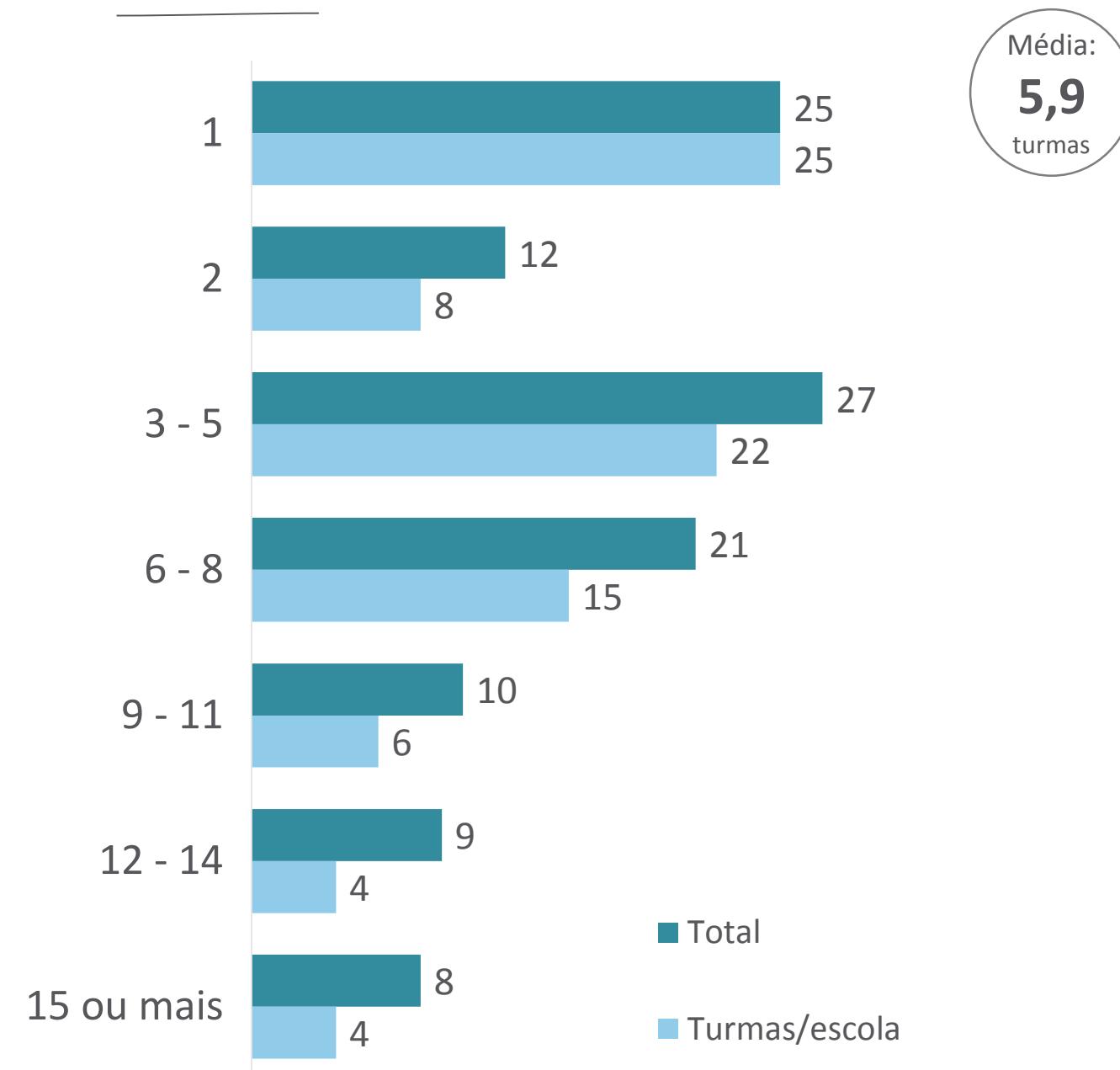
Número de escolas e de turmas em que dá aula

Eles trabalham em média em uma a duas escolas, e são responsáveis por 5 a 6 turmas

Número de escolas



Número de turmas

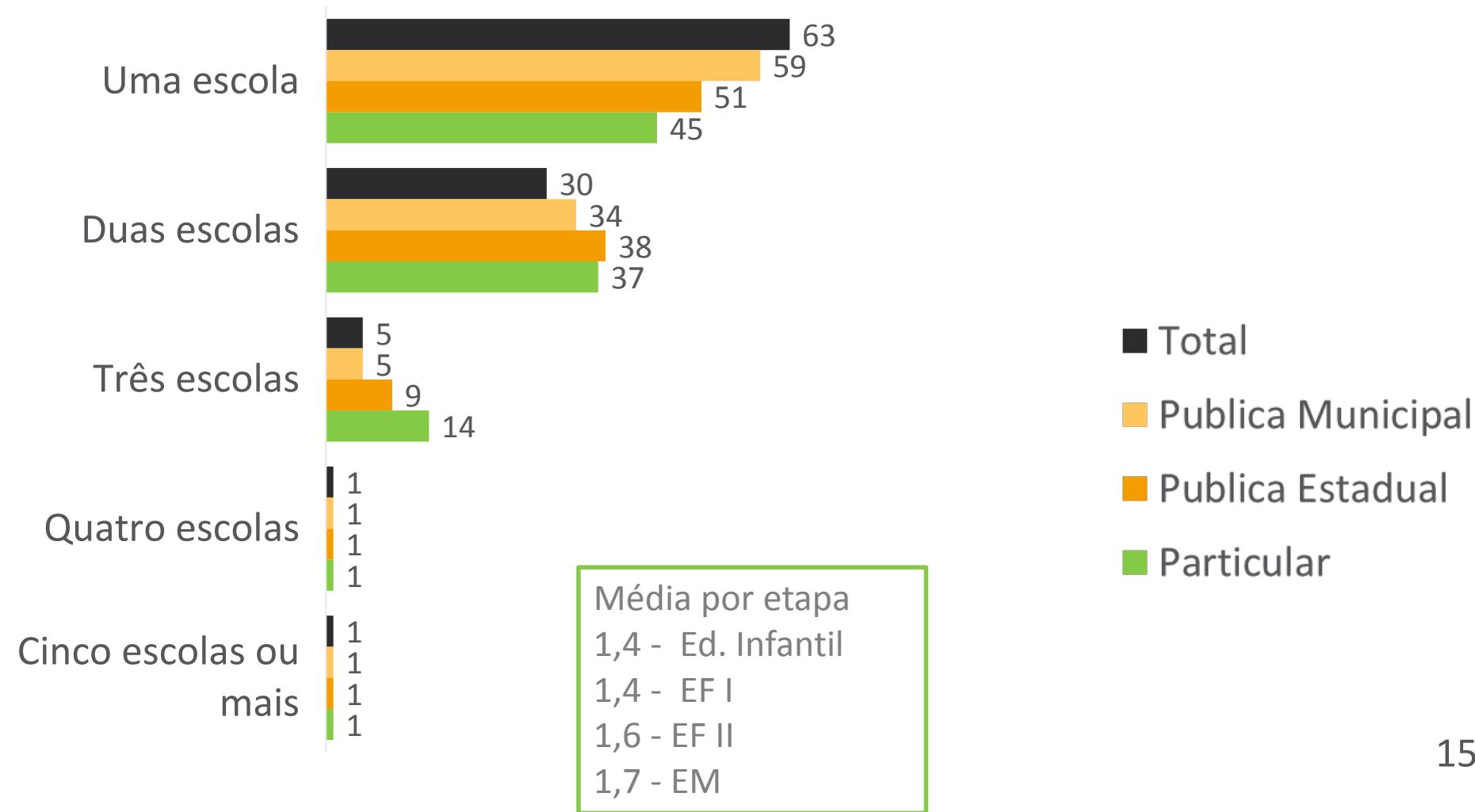


Número de escolas e de turmas por rede

Professores da rede municipal trabalham em menos escolas e são responsáveis por menos turmas – reflexo da predominância da Educação Infantil Fundamental I na rede. Nas escolas estaduais, há a maior média de turmas, já que nesta rede predominam EF II e Médio. No Ensino Médio, os professores ficam responsáveis por 8 a 9 turmas na média

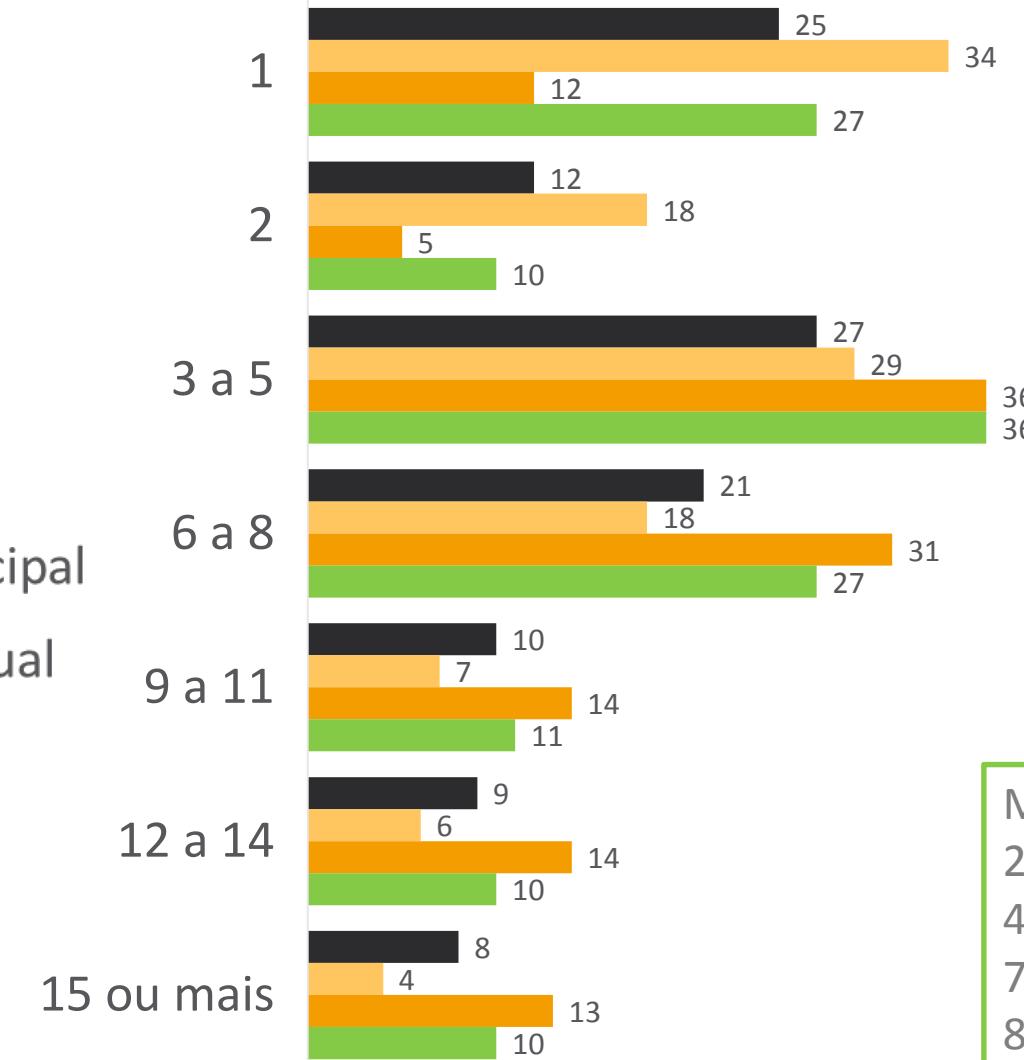
Número de escolas em que dá aula

Média: 1,5 1,5 1,6 1,8



Número de turmas

Média: 5,9 4,4 7,8 6,3

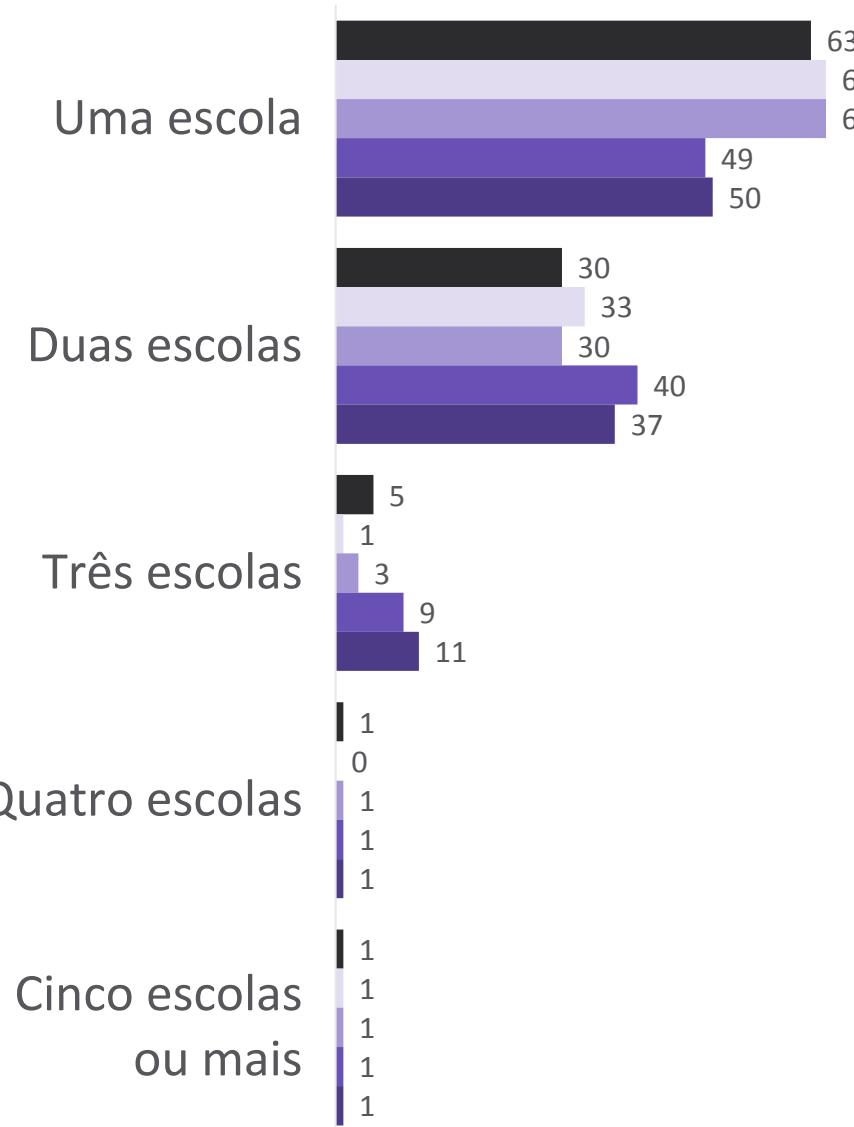


Número de escolas e de turmas por etapa

Assim como em rede municipal, os professores da Ed. Infantil trabalham em menos escolas e com número menor de turmas

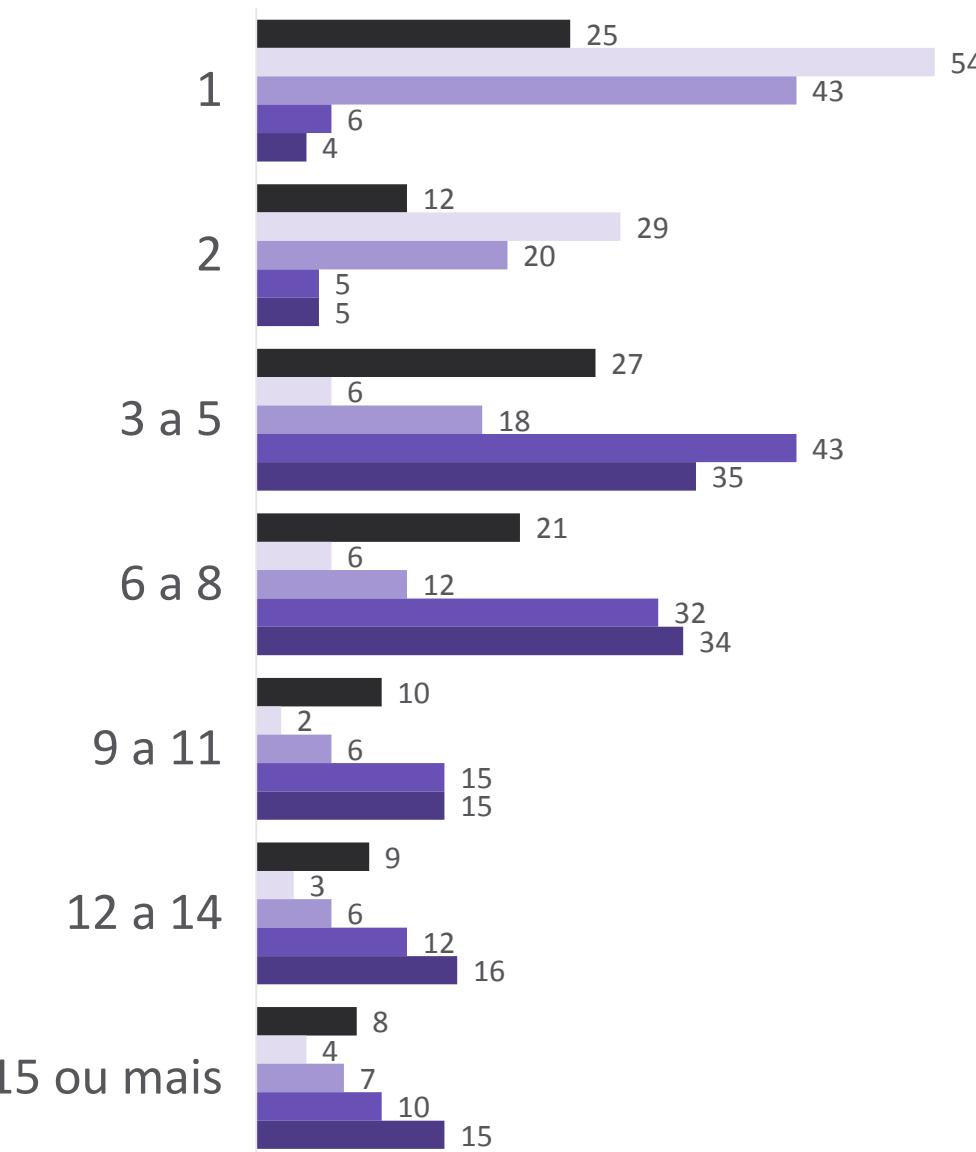
Número de escolas em que dá aula

Média: 1,5 1,4 1,4 1,6 1,7



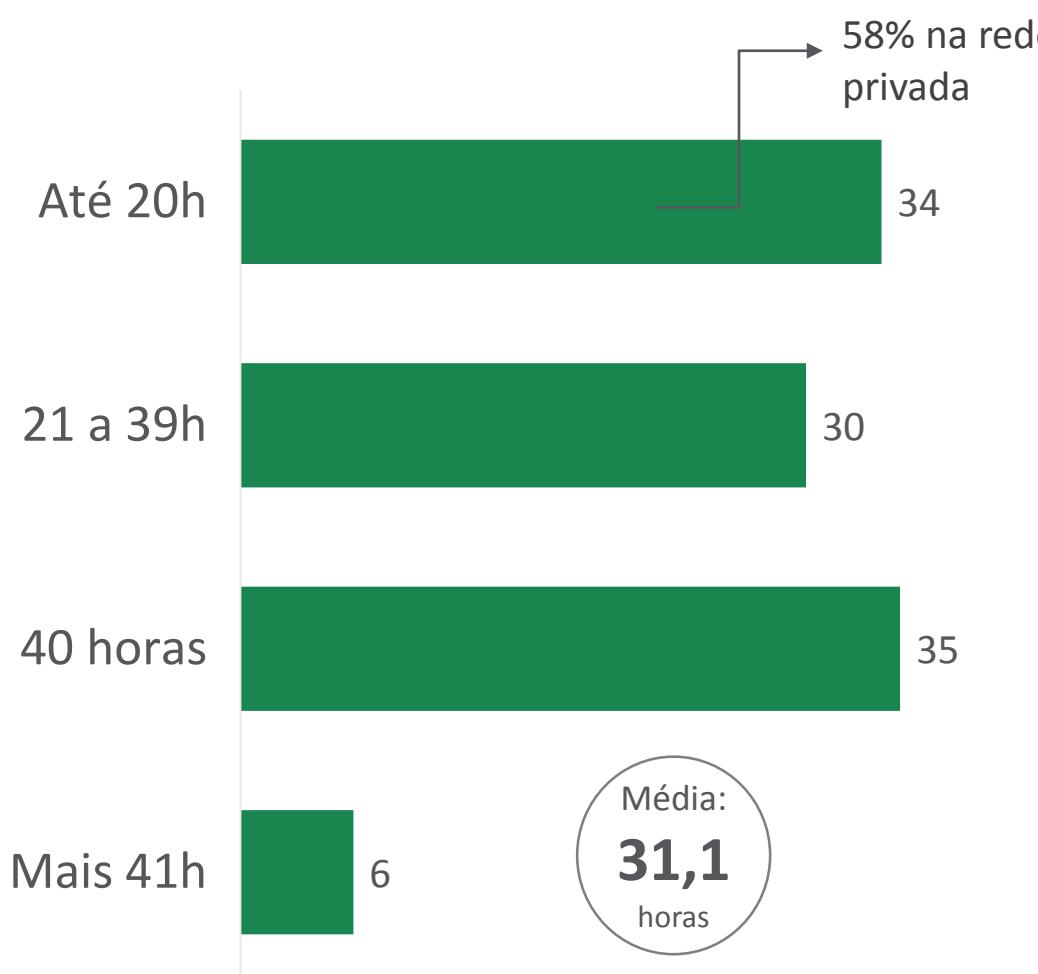
Número de turmas

Média: 5,9 2,8 4,3 7,6 8,6

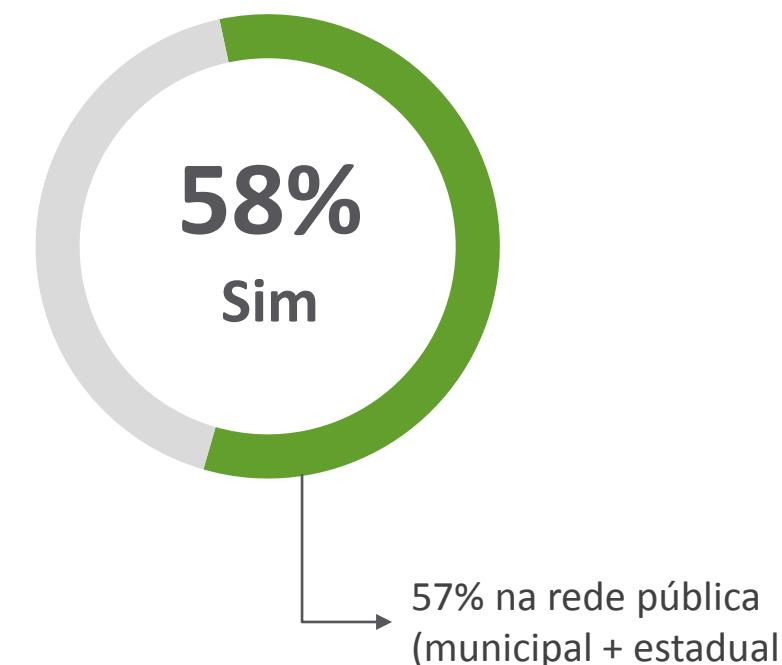


Carga horária total do contrato

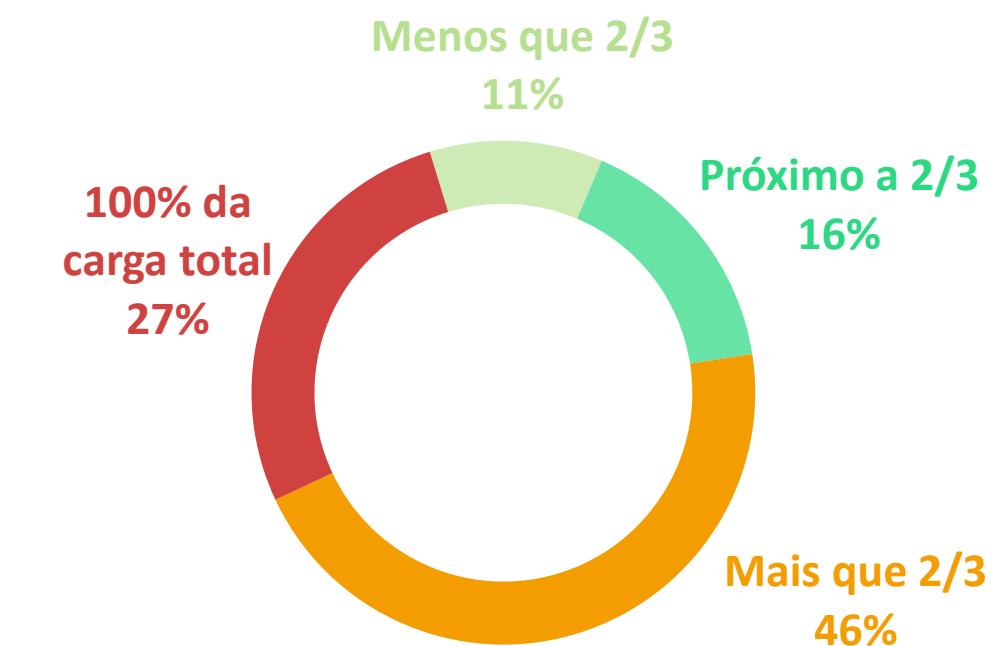
A carga horária fica em torno de 31 horas por semana, sendo que na rede particular a média é mais baixa. E apesar de quase 60% afirmarem que há tempo remunerado para atividades extraclasse, a grande parte utiliza mais de 2/3 da carga total para dar aulas, sendo ainda maior esse índice na rede particular



Os professores têm tempo remunerado para realização de atividades extraclasse?



Carga horária destinada a dar aula sobre carga horária total



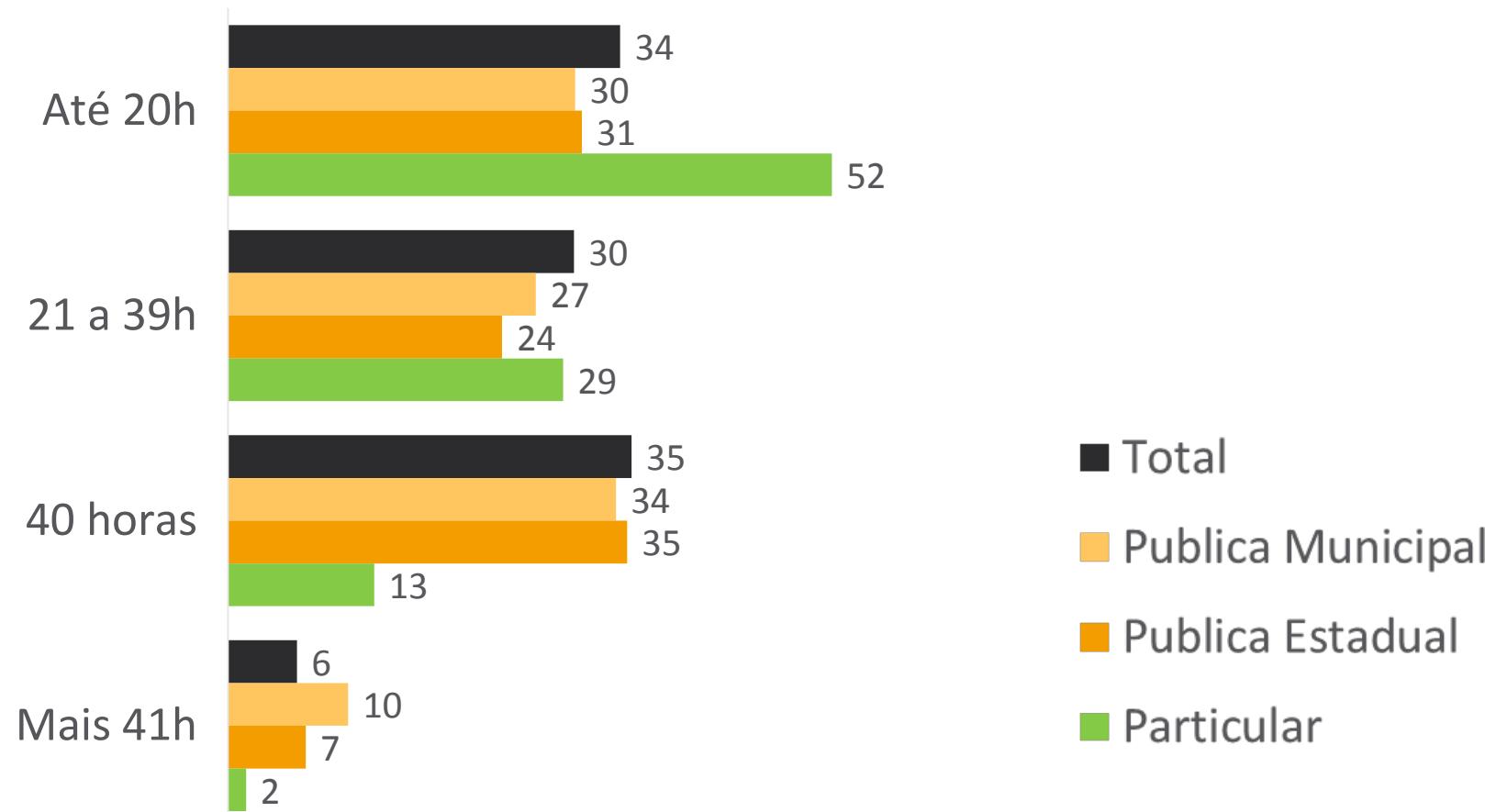
*“Menos que 2/3”: menos que 60% do horário total destinado a dar aula / “Próximo a 2/3”: entre 60% - 70% do horário total destinado a dar aula / “Mais que 2/3”: mais que 70% do horário total destinado a dar aula.

Carga horária por rede de ensino

Na rede privada, metade dos professores trabalham até 20h por semana, sendo que também metade destinam 100% destas horas para dar aulas

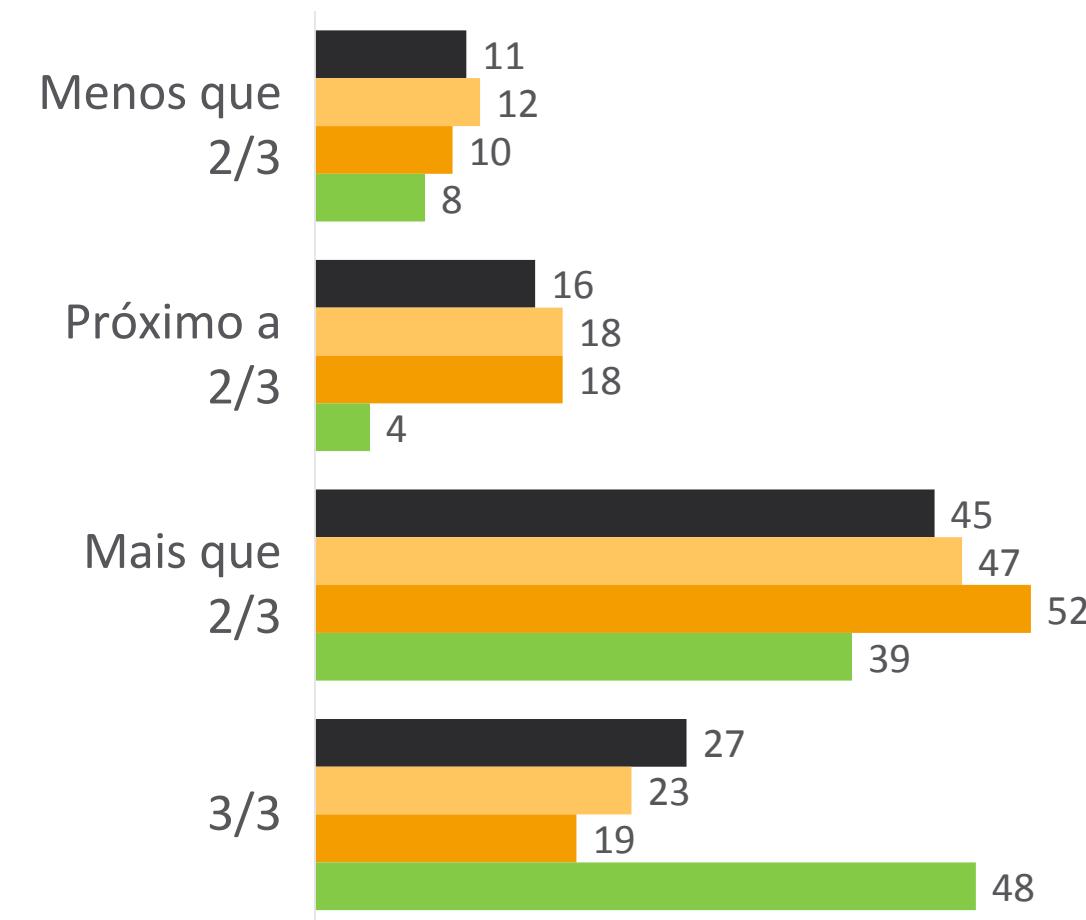
Carga horária total

Média: 31,1 31,6 30,9 23,1



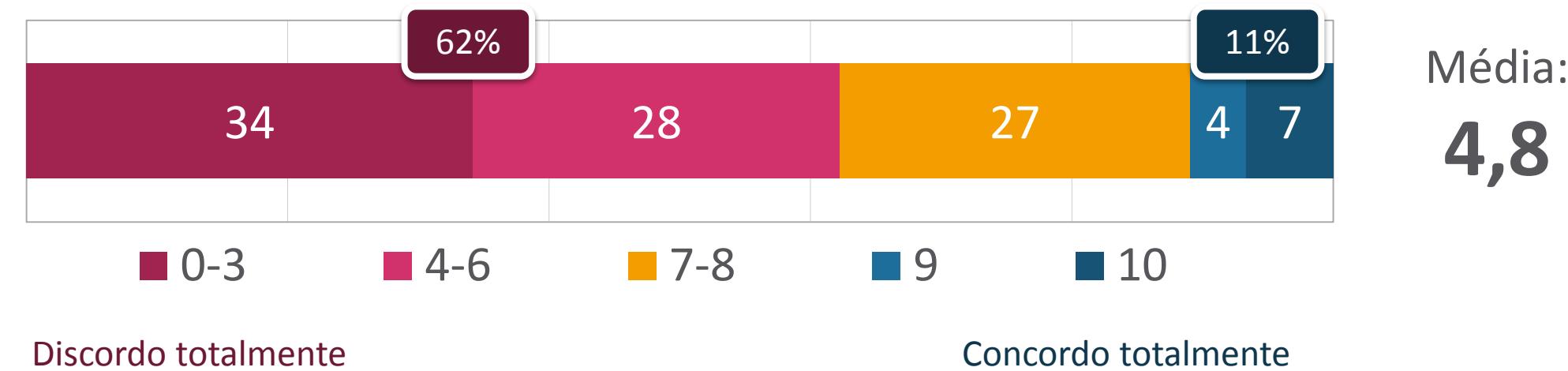
Carga horária destinada a dar aula sobre carga horária total

Média: 23,7 23,9 23,0 20,0



Grau de concordância com a frase: “No geral minha rotina como professor é solitária, sinto falta de dividir a minhas decisões com outros profissionais na escola”

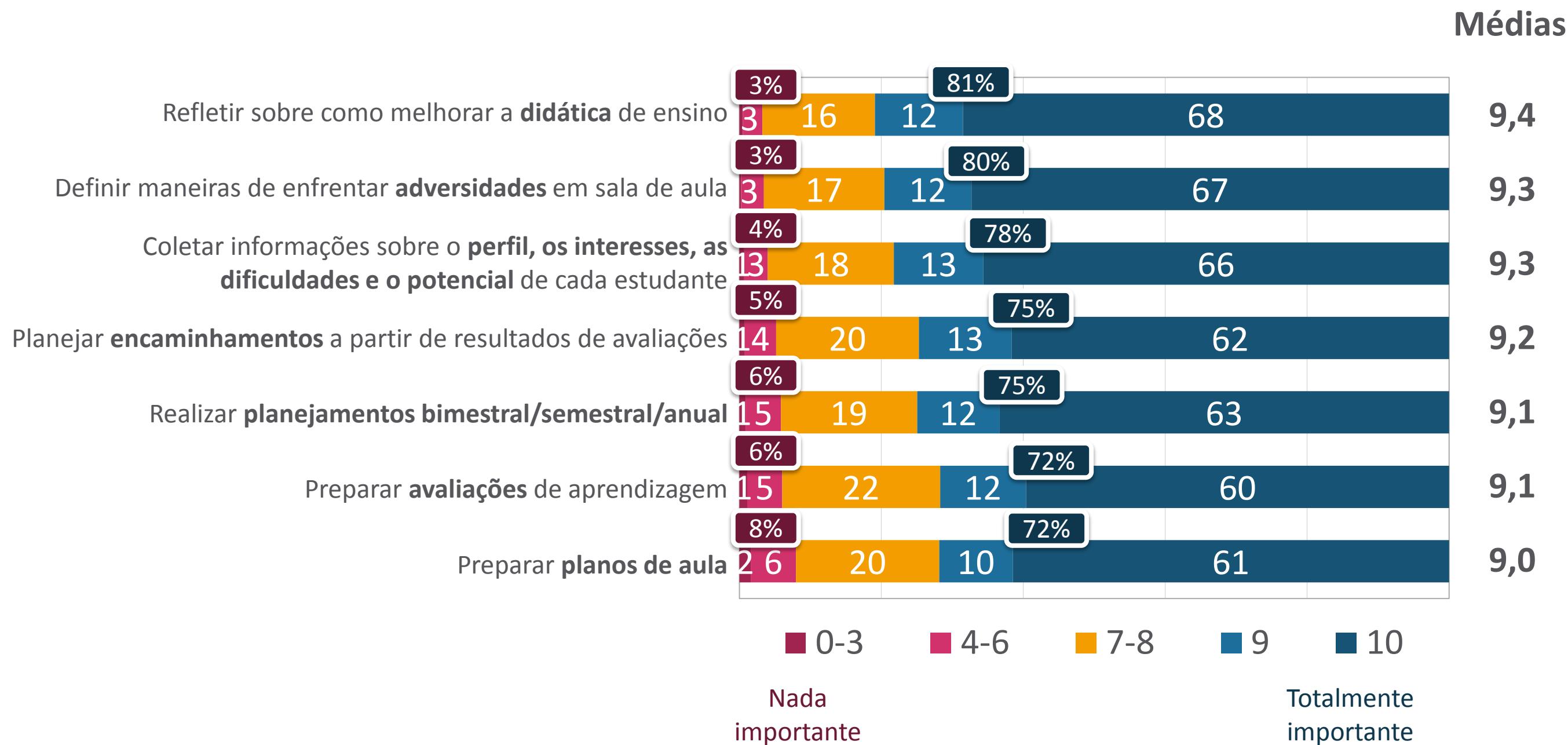
Como visto anteriormente, a colaboração com os colegas de profissão é o item mais bem avaliado nas condições de trabalho e se reflete na concordância com a frase sobre rotina solitária – 2/3 discordam que o dia-a-dia é solitário e que sintam falta de dividir as decisões com outros profissionais



Médias por segmento
5,0 na rede municipal
5,0 na região Nordeste
5,1 entre os que dão aula em duas ou mais escolas
5,3 entre os que estão menos satisfeitos (0-6)
5,4 entre os professores que dão aula em modalidades especiais
Sem diferenças estatísticas entre etapas de ensino

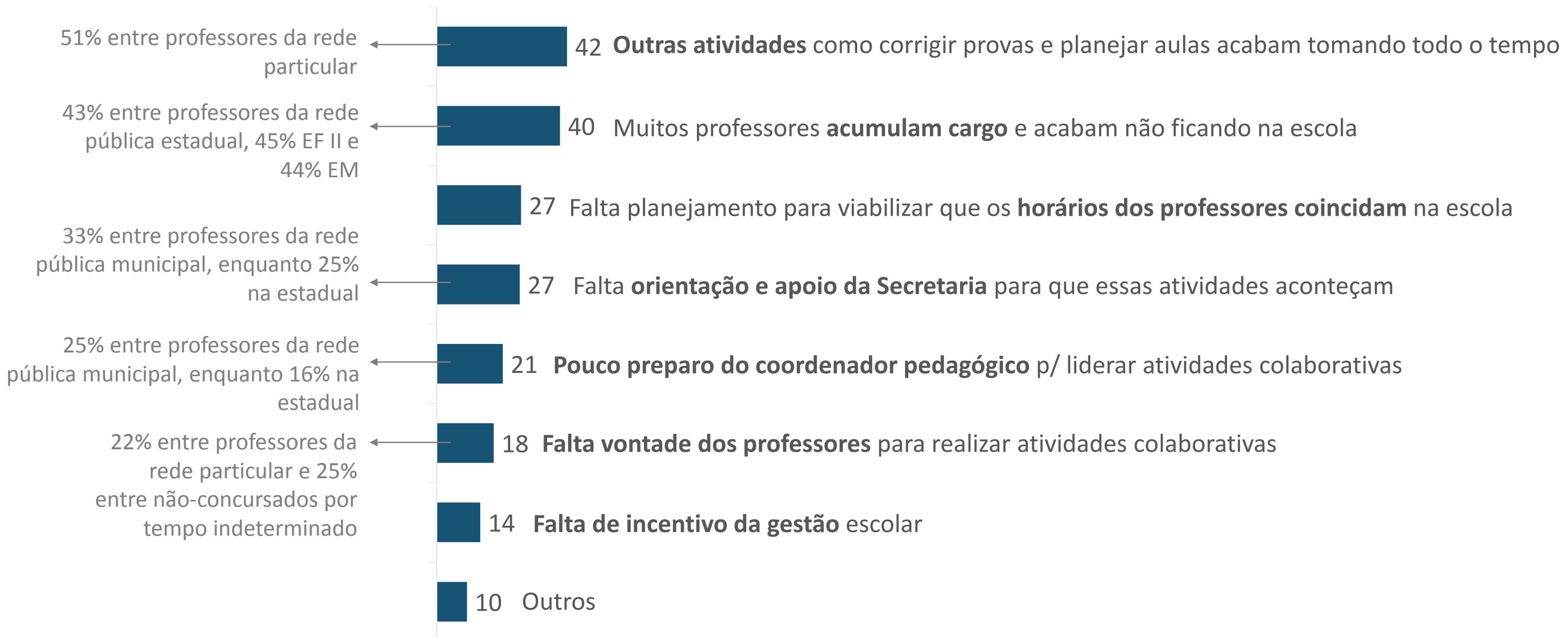
Importância de ser feito colaborativamente

Atividades menos práticas e que demandam mais reflexão são as que os professores mais acham importantes que sejam feitas de maneira colaborativa, apesar de esta ser bem vista em todas as esferas

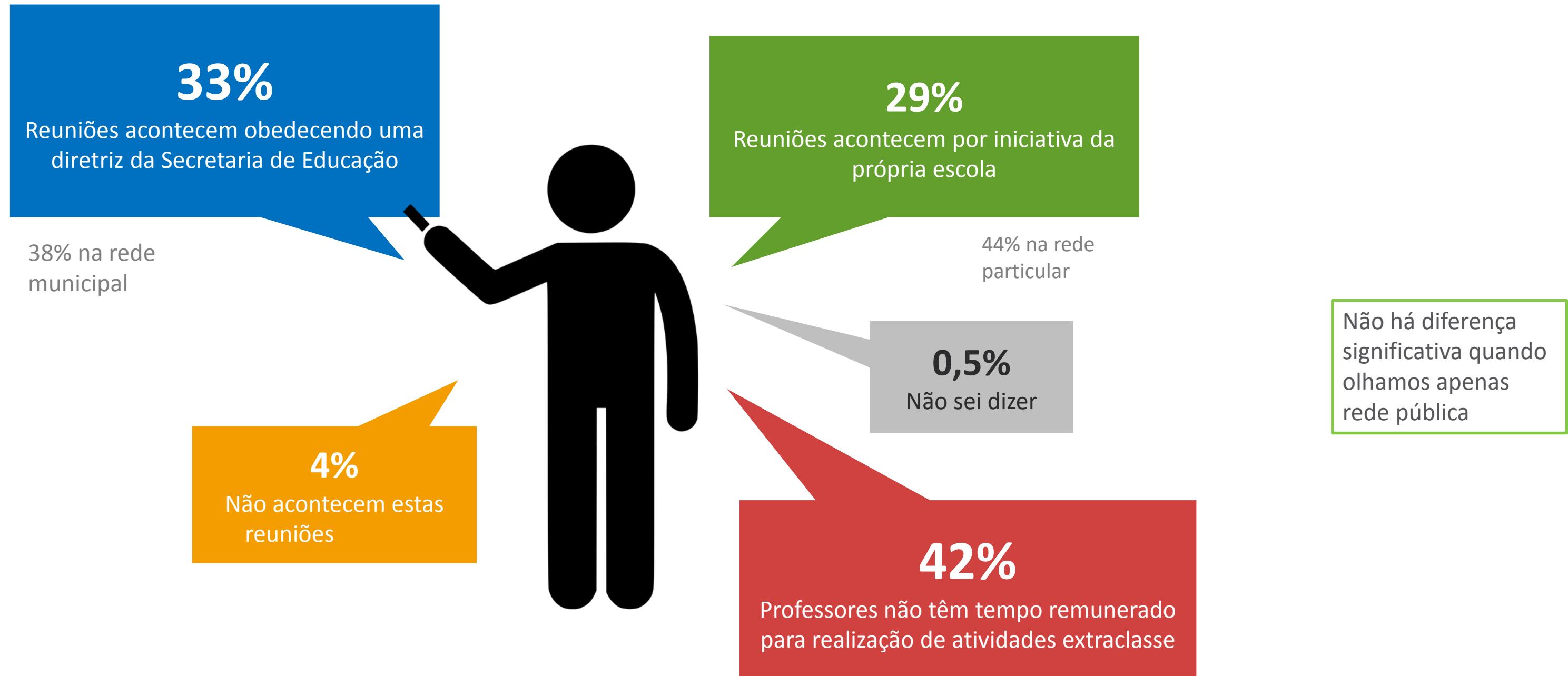


Dificuldades de ser feito colaborativamente (%)

As principais dificuldades para que o trabalho colaborativo aconteça são outras atividades e acúmulo de cargo



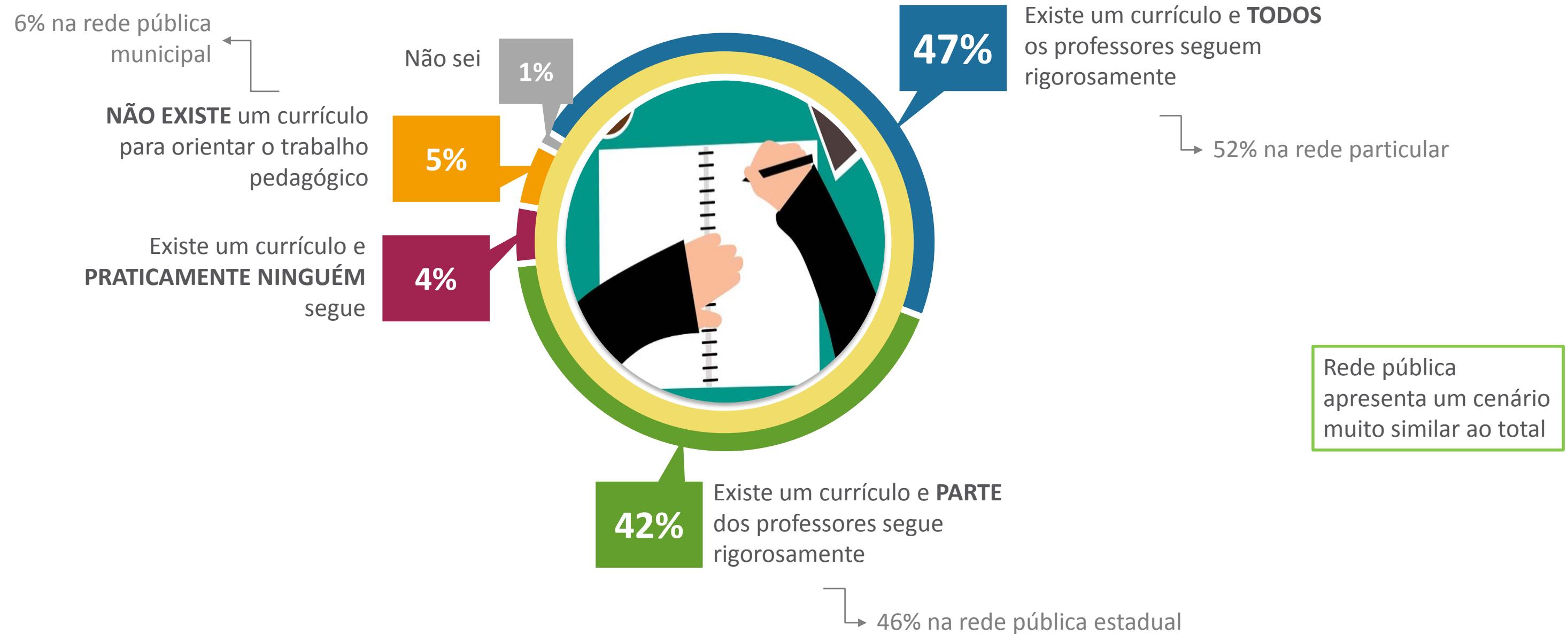
Durante o tempo remunerado para realização de atividades extraclasse, reuniões de trabalho coletivo entre professores acontecem...



Quando ocorrem, as reuniões de trabalho colaborativo entre os professores da rede pública obedecem principalmente uma diretriz da Secretaria de Educação, e na rede privada são feitas iniciativa da própria escola

Currículo para orientar o trabalho pedagógico dos professores

Em grande parte das escolas existe um currículo que orienta o trabalho dos professores, e todos ou parte deles seguem



5.

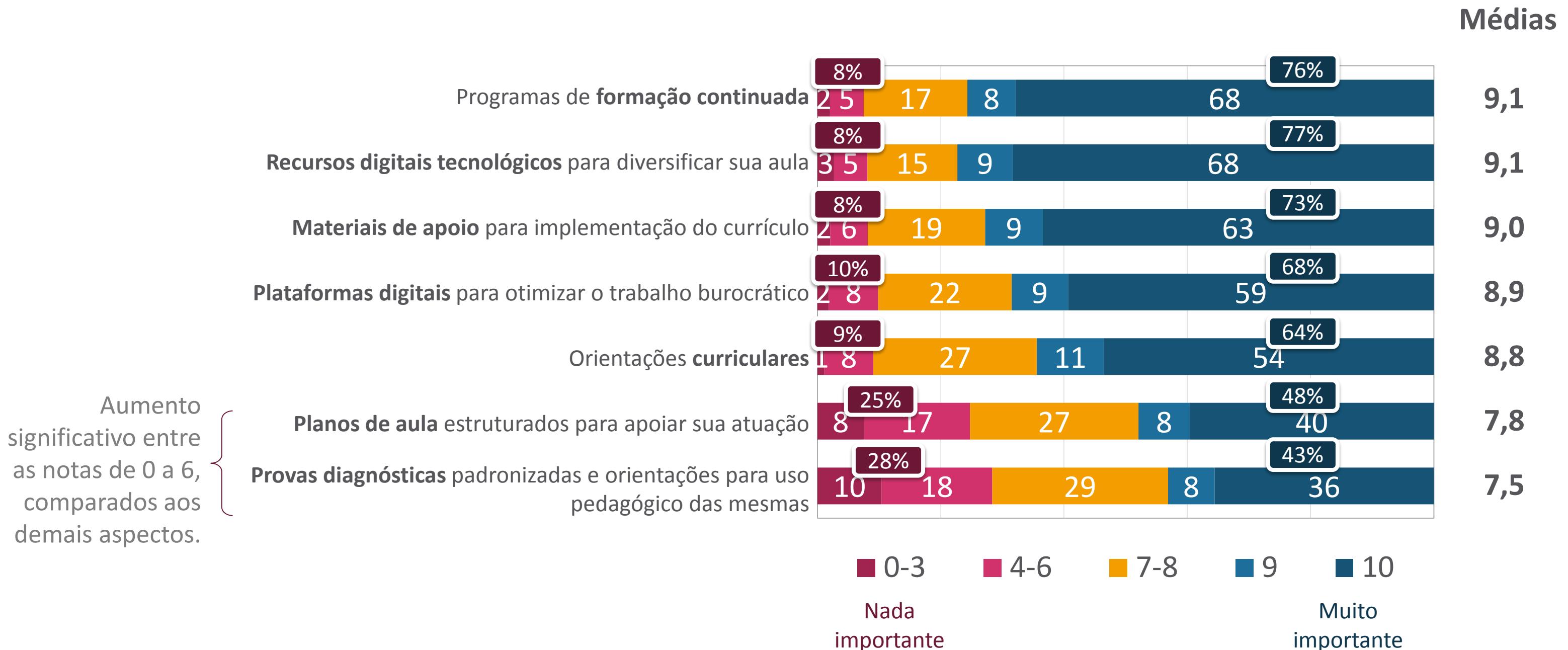
GESTÃO PÚBLICA



BASE: Professores de
escolas da rede pública (1773)

Importância de que a Secretaria de Educação forneça...

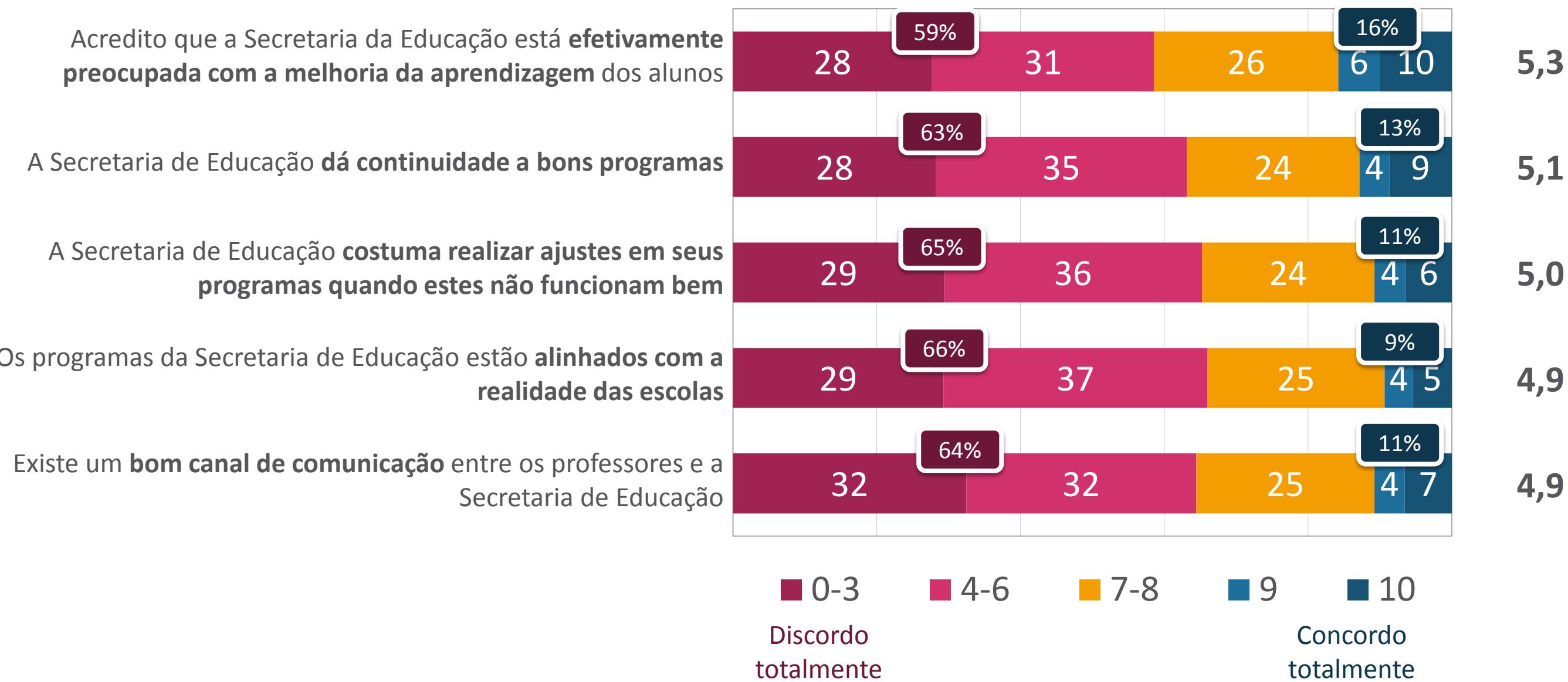
O que os professores da rede pública consideram mais importante que as Secretarias de Ensino forneçam é formação continuada, em linha com a estratégia mais mencionada para valorização da profissão docente. Recursos tecnológicos e materiais de apoio também dividem a primeira posição de importância



Visão sobre a Secretaria de Educação

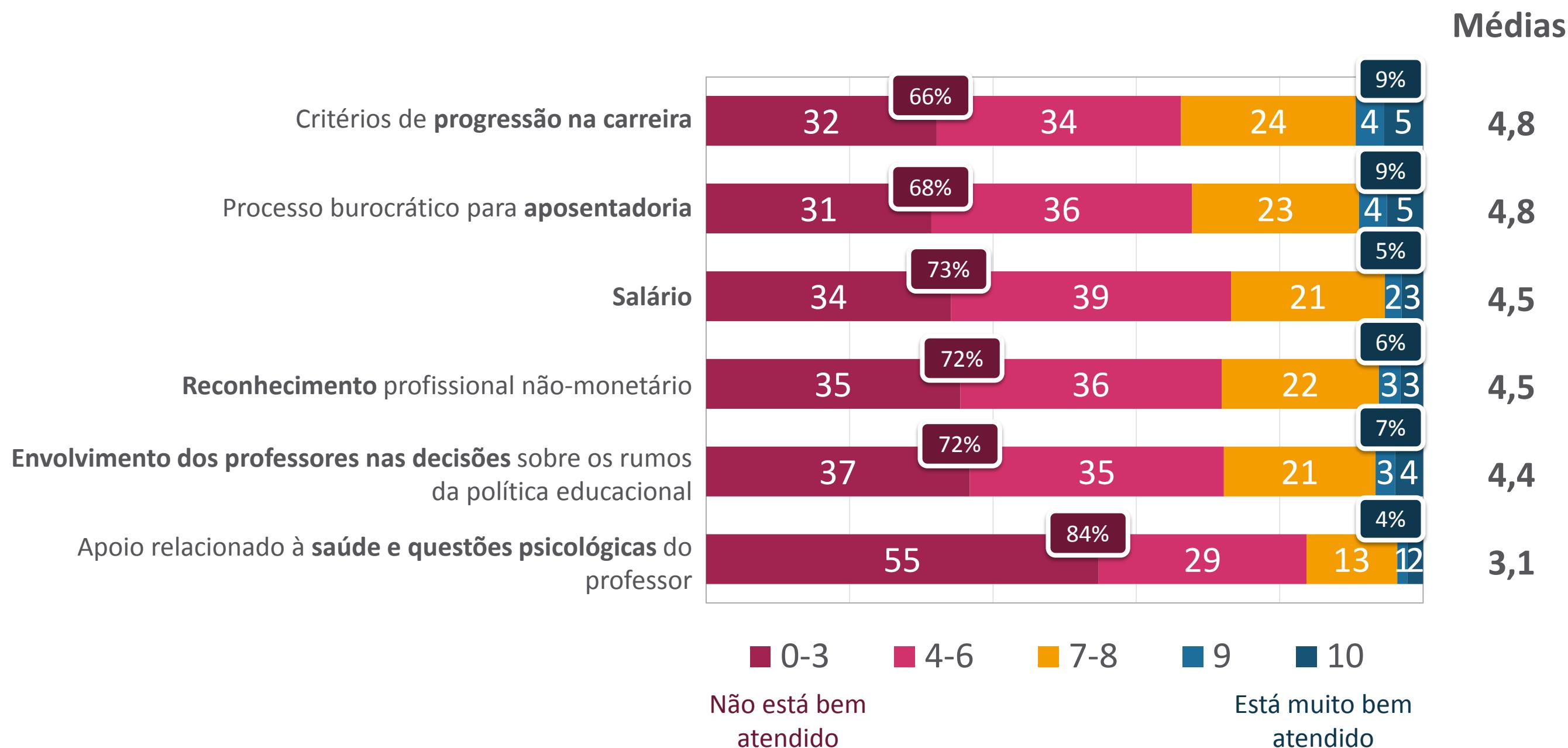
Também nas afirmações sobre a atuação da secretaria em projetos e programas e comunicação com os professores, é forte a discordância de que estes órgãos façam um bom trabalho

Médias



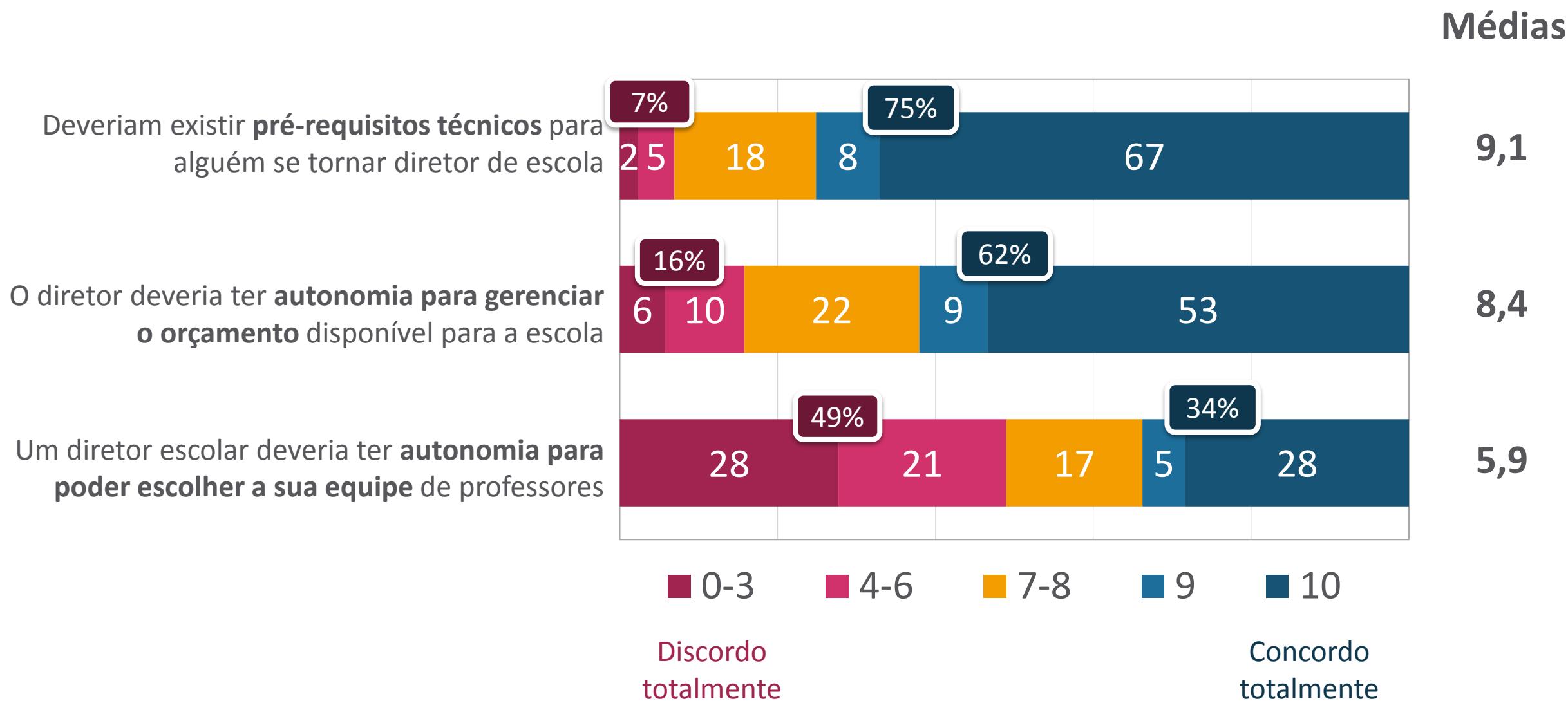
O quanto aspectos estão bem atendidos pela Secretaria de Educação

Quando avaliam o quanto as secretarias os atendem nos aspectos de carreira, aposentadoria, remuneração, reconhecimento, decisões e saúde, as médias são bastante baixas, mostrando um forte descontentamento



Visão sobre a Direção

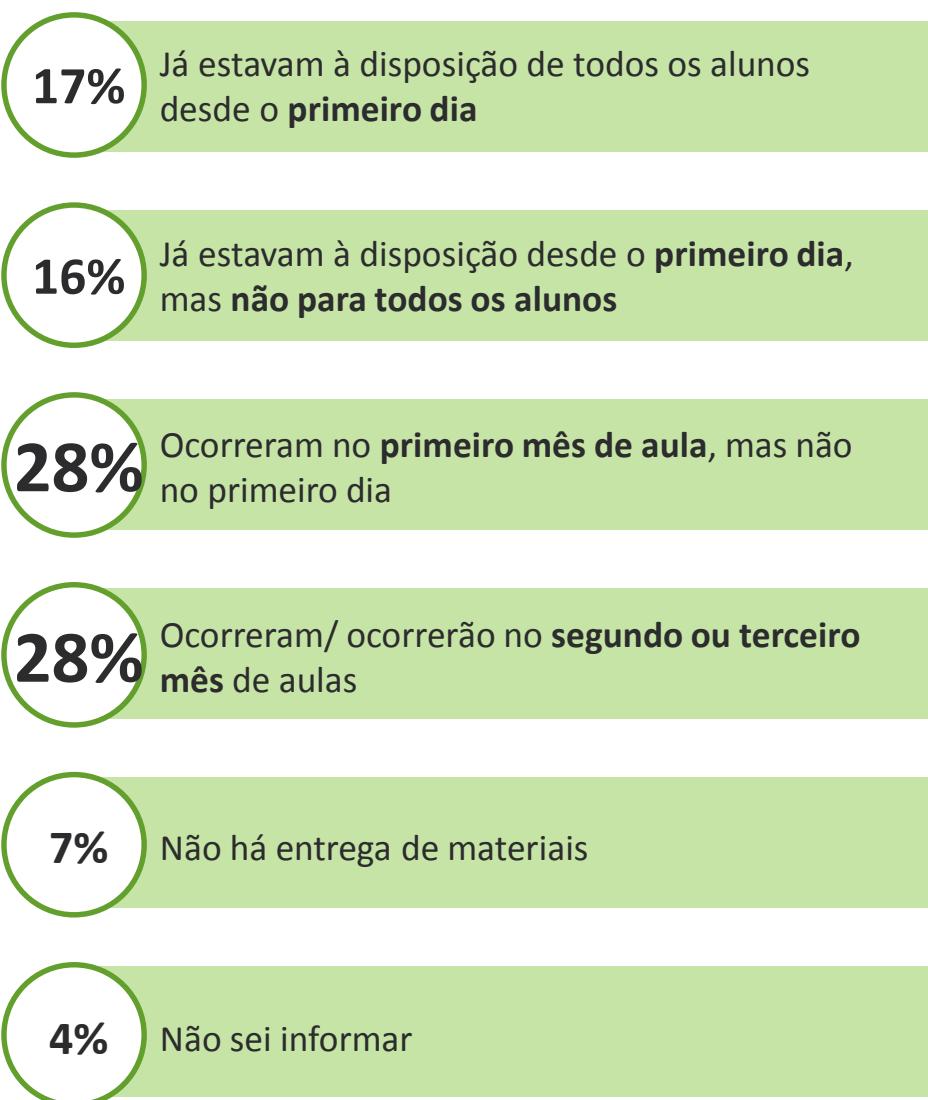
Quanto aos diretores, boa parte dos professores concordam que estes devem ser escolhidos com critérios técnicos e que deveriam ter autonomia sobre o orçamento da escola, mas metade discorda que eles possas escolher sua própria equipe de docentes



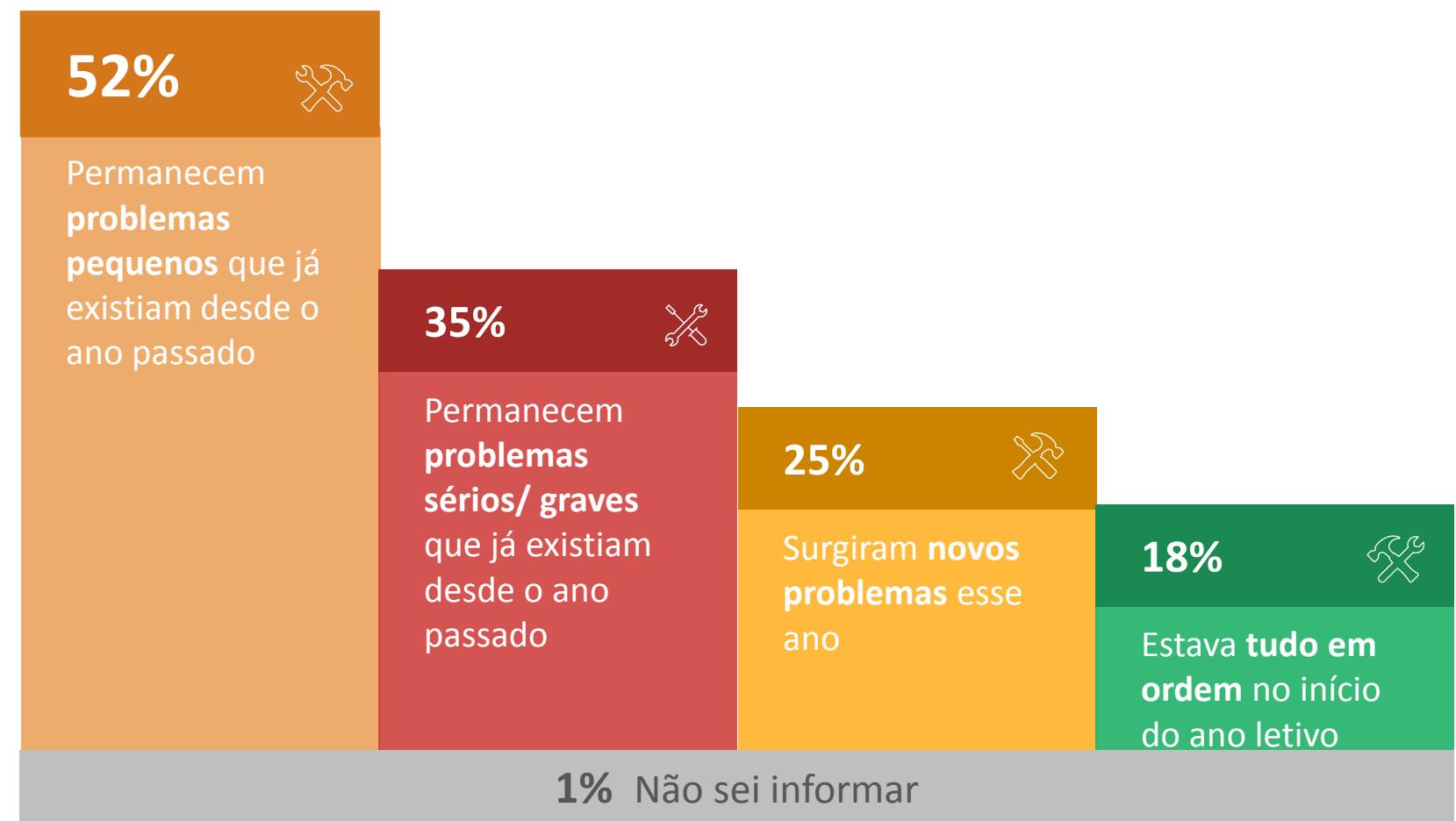
Planejamento

A entrega de materiais no ano letivo de 2018 aconteceu no primeiro, segundo ou terceiro mês de aula, mas não no primeiro dia, e permaneceram pequenos problemas nas escolas que já existiam em 2017

Entrega de materiais para os alunos no ano letivo de 2018

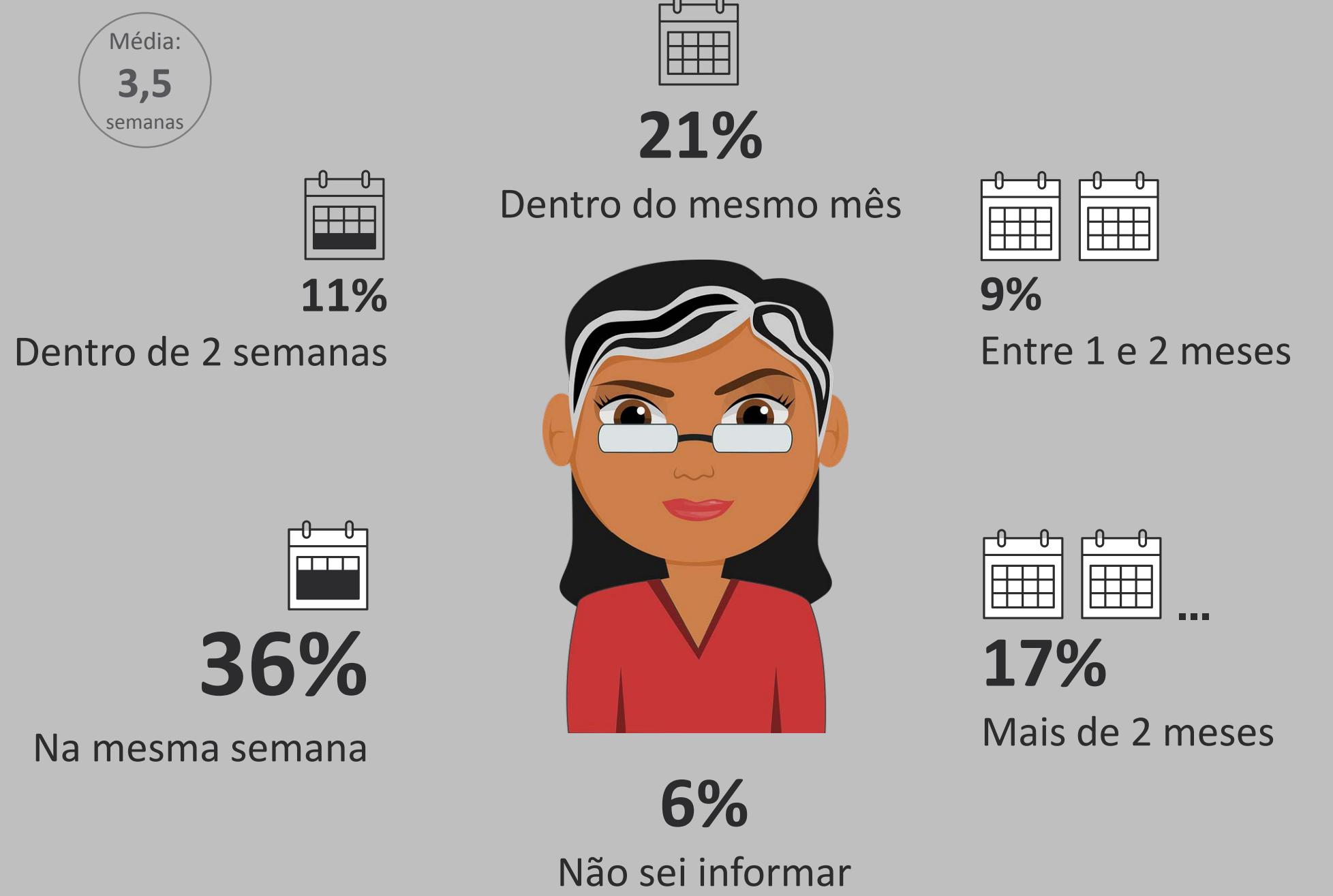


Infraestrutura e manutenção



Com que agilidade a reposição de professores ocorre?

A maioria dos docentes relatou que a reposição de professores acontece em até um mês. Apenas 1/3 deles afirma que é feita na mesma semana.



Rede de competência

Pública – municipal 3,2

Pública – estadual 4,0

Região

Norte 3,4

Nordeste 3,5

Centro-Oeste 2,7

Sudeste 3,4

Sul 4,2

Etapa que dá aula

Ed. Infantil 3,2

EF I 3,1

EF II 3,7

EM 4,1

Classificação cidade

Capital + RM 4,2

Interior 3,2

Informações para imprensa



Adriana Manarim

adriana@todospelaeducacao.org.br



Ana Claudia Bellintane

anaclaudia@tamer.com.br